ANNO XXVIII
NUM. 1.399

O MALHO

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1929

Preço para todo o Brasil
1 $ 0 0 0

toque a parte...

A PARALYTICA: — Ah doutor! Estou desanimado... O toque não deu o menor resultado.
DR. MONJARDINO: — O seu caso é um caso todo especial. A senhora só vae fazer os primeiros movimentos lá para Setembro...

Quando se esgottam as forças nervosas, a mais leve emoção nos desespera, o menor ruido nos ennerva e o menor choque nos assusta. Qualquer transtorno, intranquillidade, desespero ou emoção pode ser remediado mediante os bemditos comprimidos Bayer de Adalina. Elles tranquillizam os nervos, fortalecem o systema nervoso, proporcionando, ao mesmo tempo, um somno tranquillo que nos consola de todas as contrariedades.

As crianças e os dentes. Erro crasso de muitas mães

Muitas mães descuidam-se da limpeza diaria dos dentes dos filhos, na falsa supposição de que não vale a pena tratar dos dentes de leite, porque elles têm de cahir para serem substituidos pelos definitivos. E' erro crasso. Da conservação dos primeiros dentes depende a bôa disposição e resistencia da segunda dentição. As mães devem, pois, escovar os dentes das crianças, todas as noites, antes de irem ellas para a cama, e os que se apresentarem cariados deverão ser obturados. Para a limpeza dos dentes nada melhor do que escova, agua e sabão dentifricio; para sua perfeita desinfecção, entretanto, nada melhor e mais agradavel do que as soluções feitas com o Ortizon Bayer, que são excellentes para evitar muitas infecções da bocca e da garganta. As crianças que escovam os dentes todas as noites, antes de deitar-se, sobretudo as que bochecham com a solução de Ortizon Bayer, nunca soffrem de dôr de dentes e apresentam 99 probabilidades em 100 de evitar as caries e as infecções, cuja porta de entrada é, geralmente, a bocca.

Donas de casa

Não ha dona de casa no nosso paiz que não saiba improvisar remedios e curativos nos casos de necessidade. Todas ellas preparam, com desembaraço, um chá de herva cidreira ou de herva dôce, como manipulam uma cataplasma de farinha de linhaça. Ha, porém, remedios indispensaveis em todos os lares e que se não improvisam, como, por exemplo, a Fricção Bayer de Espirosal. Eis porque não se comprehende mãe de familia previdente sem este medicamento em casa. Elle atalha as dôres rheumaticas com presteza, sem o inconveniente de apresentar cheiro forte e desagradavel ou de sujar a roupa, como acontece com as fricções commummente usadas para esse fim.

Qualquer dona de casa, com esse remedio, que se emprega sob a fórma de fricção, está armada para resolver os casos frequentes de nevralgias, lumbago, dôr de ouvidos e, sobretudo, dôres rheumaticas, isto é, de todos esses pequenos males que, embora banaes, são penosos e muitas vezes, cacêtes.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.
ssignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadar e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a
pondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado),
ve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio.
Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6241.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

OS NOVOS ASPECTOS DO PROHIBICIONISMO NORTE-AMERICANO

Nos Estados Unidos, nunca se bebeu tanto quanto agora

Nós somos, geralmente, propensos á incredulidade,
o vemos, no cinema, em scenas de *cabaret*, como
ente bebe á farta, e a bebida chega para todos, exa-
te como nos paizes em que não ha prohibicionis-
ntretanto, é a pura verdade: nos Estados Unidos,
agora, tanto quanto outr'ora, antes de ser decre-
lei secca. Com uma differença muito pequena:
erta reserva — uma reserva que é muito mais ap-
e do que real.

asta que se diga que em Nova York, só em Nova
existem 18.000 casas — entre restaurantes,
tc. — que fornecem bebidas alcoolicas, fartamen-
ara que se tenha uma idéa nitida de como se cum-
rohibicionismo na America do Norte. Estas casas
nam "speakeasy", o que em traducção literal é,
menos: "fale em confiança".

istem ruas inteiras em Nova York, como a 53,
todos os entresolos são "speakeasis", na maior
estaurantes, onde se bebem tranquillamente bebi-
legitimidade é quase garantida. Alguns desses
o cliente, apenas, isso: que colloquem a gar-
hão, debaixo da mesa, afim de que, se a policia
ntar, não possa applicar senão a multa de cinco
or garrafa, de que se faz passivel o bebedor
em flagrante. O que vende soffre uma pena
is grave.

DE SE BEBE TRANQUILLAMENTE

anto, na maioria dos *speakeasis*", bebe-se
m cuidado, as garrafas á mesa, dentro dos ba-
lo, junto aos balcões, perto das portas. Nada
mbiente receioso dos logares prohibidos. A
um preço proporcionado á qualidade do res-
omo em toda parte. Em alguns logares se
inho de fabricação caseira, muito barato.
ais pretenciosos, os preços são elevados.
ente, o alcool mais barato é o menos se-

York está cheia de "speackeasis" e o numero
e a augmentar, cada vez mais. Raramente,
rejados e fechados pela policia, salvo os no-
se abrem, ingenuamente, sem as garantias ne-
to é, sem um previo accôrdo com os *bootleg-*
as autoridades. Porque, na America do Norte,
tão do prohibicionismo, desde o guarda até
funccionario, aprenderam todos a receber a
dignidade. E por isso mesmo é que na
peakeasis" que a policia fecha, nunca estão
toda gente já se acostumou a frequentar.

A unica autoridade que, na apparencia, é incorruptivel, seria a policia federal, especie de policia nacional que collabora com as autoridades de cada cidade. Em resumo: nos Estados Unidos, só se cumpre a lei secca de maneira extremada. Não se conhecem meios termos. Ou a gente insiste em passar as fronteiras com uma garrafa de wiskey e é arrazado pelas metralhadoras da policia, ou a gente entra no territorio norte-americano á frente de um carregamento de alcool capaz de emborrachar toda a população do paiz, e os empregados da aduana nos saúdam carinhosamente. Isso de matar ou deixar passar depende de se pertencer ou não á organização dos *bootlegger*. O que se dá com os contrabandistas, dá-se com os vendedores: o suborno é a verdadeira patente que se paga nos Estados Unidos para introduzir e para vender alcool.

O QUE E' O "BOOTLEGGER"

O contrabandista de alcool é a personagem do dia. A carreira de *bootlegger* suggestiona muita gente. Citam-se casos de fortunas enormes feitas em poucos dias, com um pouco de audacia e de sorte.

Os *bootleggers* constituem uma organização completa. Formam grupos parciaes em cada cidade que, por sua vez, dependem de outros mais vastos. Em resumo: todos os *bootleggers* dos Estados Unidos constituem organizações fabulosas, com capitaes enormes, com capitaes capazes de poder comprar, alem dos carregamentos de bebidas, a indifferença das autoridades que deve ser muito mais cara. As detenções e os aprisionamentos que a policia faz, diariamente, deixam inteiramente indifferentes os verdadeiro *bootleggers*. Elles sabem que estão a cavalleiro de toda ameaça official. Geralmente aproveitam o pretexto dessas diligencias para levantar o preço das bebidas. Quando foi augmentada para 10.000 dollars e 5 annos de prisão a pena dos vendedores de alcool, os *bootleggers*, em vez de alarmarem-se, commentaram:

— Magnifica medida! Agora, em vez de 10, custará 20 dollars a garrafa.

E' natural que as autoridades ás vezes se *queimem* com esta organização. Em todas as relações commerciaes, ha attrictos. Assim se explicam alguns incidentes lamentaveis, como aquelle da policia de Chicago ter morto sete contrabandistas, e as vezes registam-se assassinios de guardas por contrabandistas.

Elles proprios se matam, uns aos outros. Basta lembrar que o bando de Al Capone eliminou, em Chicago, tambem, e á metralhadora, outro bando que lhe fazia uma competição ruinosa.

Mas em geral, os *bootleggers* levam uma existencia perfeitamente tranquilla.

OS CONTRABANDISTAS E A DERROTA DE ALFRED SMITH

Tão tranquilla é a sua existencia, que elles têm tempo para immiscuir-se em politica. Em Nova York, attribue-se, geralmente a derrota do candidato democratico Alfred Smith á pressão que, contra elle, fizeram as organizações de contrabandistas. Essa influencia, alem de mostrar a grande força dessas organizações serve, tambem, para pôr em evidencia, o grande senso commercial dessa gente.....

Porque Smith era "humido", o que faz parecer descabellada a attitude dos *bootleggers*. Nada mais logico, entretanto: porque se Smith revogasse o prohibicionismo, daria um golpe de morte nessas organizações. Sem prohibição, o alcool entraria, novamente, pelas alfandegas, e deixaria de haver contrabando.

AS "LEIS AZUES"

Nas cidades do interior, dominadas por um espirito religioso, profundamente puritano, onde se praticam as "leis azues" isto é, onde se prohibe o funccionamento dos cinemas e de todas as diversões aos domingos, é que se observa como o burlamento da abstenção toca ás raias do sarcasmo. Durante o dia, toda gente só sae de casa para ir á igreja. Mas á noite, vindo do ambiente puritano que se respira nas ruas, entra-se num *cabaret* e lá estão bebedos todos os compadres que de manhã estavam na igreja com o ar mais virtuoso deste mundo. O mais engraçado é que, nesses *cabarets*, não se costuma vender bebidas. Cada parochiano leva a sua garrafa de *wiskey*.

WISKEY A DOMICILIO

Aliás, não é necessario que se venda alcool nos *cabarets*. Muito mais conveniente é adquiril-o em casa, serviço que é verdadeiramente admiravel nos Estados Unidos. Os vendedores realizam um trabalho regular de distribuição, carregando as garrafas em valises. Attendem a domicilio ou fornecem em dias certos. Geralmente, não ha hotel ou casa de apartamentos que não conte com um desses fornecedores. Desse modo, fica muito mais pratico beber em casa, o que ali se faz com muito enthusiasmo. Ou então no club, onde cada um tem o seu guarda-roupa cheio de garrafas.

Nas casas particulares, nasceu, assim, um novo departamento: a *wiskoteca*.

DIAS DE BEBEDEIRA

Só nas grandes festividades o alcool abandona os rincões e sae á rua. Não é que viva excessivamente occulto, mas circula, guardando as apparencias. A differença é esta: durante todos os dias do anno, a policia faz que não vê como se bebe. Nas grandes festas, vê beber e não diz nada.

Pela entrada do Anno Bom, por exemplo, a gente bebe no meio da rua. O mais interessante é que o alcool é sempre do mais forte. Isso se explica: sendo pouca a bebida, é necessario que seja muito forte para fazer algum effeito. Dahi, decorre que o americano não [...]nha gosto para beber. Se algum dia o teve — [...] duvidosa — a lei secca fel-o perder inteirame[...] Actualmente, bebe-se nos Estados Unidos, com o int[...] unico de embriagar-se.

TRIUMPHOU OU FRACASSOU A LEI SEC[...]

Esta pergunta é uma obsessão, dentro e fór[...] paiz.

Para muitos, o fracasso do prohibicionismo é [...]pleto. Alem de provarem que muita gente contin[...]bendo, trazem á discussão os effeitos causados [...] máo alcool, de que é unico culpado o prohibicion[...] Tudo isso é exacto. Nem o negam os defensores d[...] secca. Estes confirmam que, apesar dos milhões [...] dollars que o prohibicionismo custa ao Estado, [...] gente continúa bebendo. Mas affirmam isto que [...] bem é certo:

— Continuam bebendo os ricos, os que pode[...]gar o preço exhorbitante que hoje se pede pelo [...] Mas não bebem os operarios. E isso é que impor[...] os operarios, o musculo do paiz, não provem [...] gotta de alcool. Desse modo, as proximas ge[...] americanas serão formidaveis. Esta affirmação [...]contestavel do ponto de vista ethnico. Porque, [...] effeito, têm que ser differentes os filhos destes [...]rios, dos filhos daquelles outros que gastavam n[...]bado toda a féria na taverna, embriagando-se [...] modo que, na segunda-feira, não podiam tra[...] Esta é que é a questão de vital importancia qu[...] gente discute, na America do Norte, cada um s[...] ponto de vista.

Um aspecto interessante do problema que n[...] explica satisfactoriamente: a mulher americana, q[...]tigamente não se interessava pelo alcool, bebe [...] com muito enthusiasmo.

E' impossivel que, com ella e o alcool, se[...] dado o mesmo que com Eva e a maçã. De [...] modo, a lenda se repete na historia: a Eva de [...]tinúa a sentir a fascinação da garrafa prohibida.

ENTREVISTOGRAPHO — Machina para [...] estrangeiros illustres

O Malho

OS PROGRESSOS DE BELLO HORIZONTE

O Dr. Christiano Machado tem sido na Prefeitura de Bello Horizonte um auxiliar magnifico do governo Antonio Carlos. As idéas de caracter social ou politico que constituem o centro do pensamento constructivo d'esse administrador de vistas largas e opportunidade na acção, encontraram no espirito culto d'esse moço um reflector de primeira ordem no que respeita aos problemas da capital do Estado.

A' primeira vista poderia parecer que depois da renovação por que tem passado esses ultimos tempos aquella cidade, pouco fosse o que restasse realizar de maior ao seu actual governador. Entretanto, os factos demonstram-nos o contrario. Havia ainda na bella capital dos mineiros, muito que fazer em beneficio dos seus creditos de cidade moderna e progressista.

Depois, com o evolver dos dias crescem naturalmente as suas necessidades, creando para a administração encargos mais pesados dentro mesmo da sua acção normal. O assim a su prefeito Christiano Machado, longe de cingir-se ao papel dirige os mediocre dos que se satisfazem com o olhar o que está feito, beça de

O Sr. Dr. Christiano Machado, prefeito de Bello Horizonte.

tratou elle proprio de ter iniciativas dignas dos seus antecessores, augmentando de modo notavel o patrimonio municipal.

As questões novas por elle estudadas e resolvidas, as obras emprehendidas e realizadas entendendo com os varios serviços publicos de maior alcance social, umas e outras constantes da ultima mensagem que mandou ao legislativo local, todas ellas confirmam plenamente os meritos d'esse moço definitivamente aforado entre os administradores mais capazes que tem tido a capital das Alterosas.

Com Christiano Machado, póde-se dizer, ella teve postos em equação a maioria dos problemas que interessavam de perto ao desdobramento das suas perspectivas de grande cidade, qualquer que seja o ponto de vista do observador. Ao lado das questões de sua economia, elle collocou as de natureza moral, revelando perior consciencia com que progressos da linda ca- Minas.

ARTISTA E TANTO

Todos os grandes artistas são expressões sagradas, religiosas.

JUNQUEIRO

Levino da Conceição,
Infinita bondade.
Grandioso coração
Feito de amor e de sublimidade.

Eternamente a sós
Dentro da escuridão,
Elle ainda se bemdiz.
Levino da Conceição
E' ditoso e é feliz,
Bem mais feliz do que nós!

Os olhos do grande artista
São venturosos,
Têm luz e têm vista,
Olhos maravilhosos.
Olhos de santo.
Olhos bondosos
Que têm pranto.

Levino da Conceição,
Vivendo na escuridão
Que nos parece atroz,
Tendo nos olhos defeitos,
Enxerga mais do que nós
Que temos os olhos perfeitos!

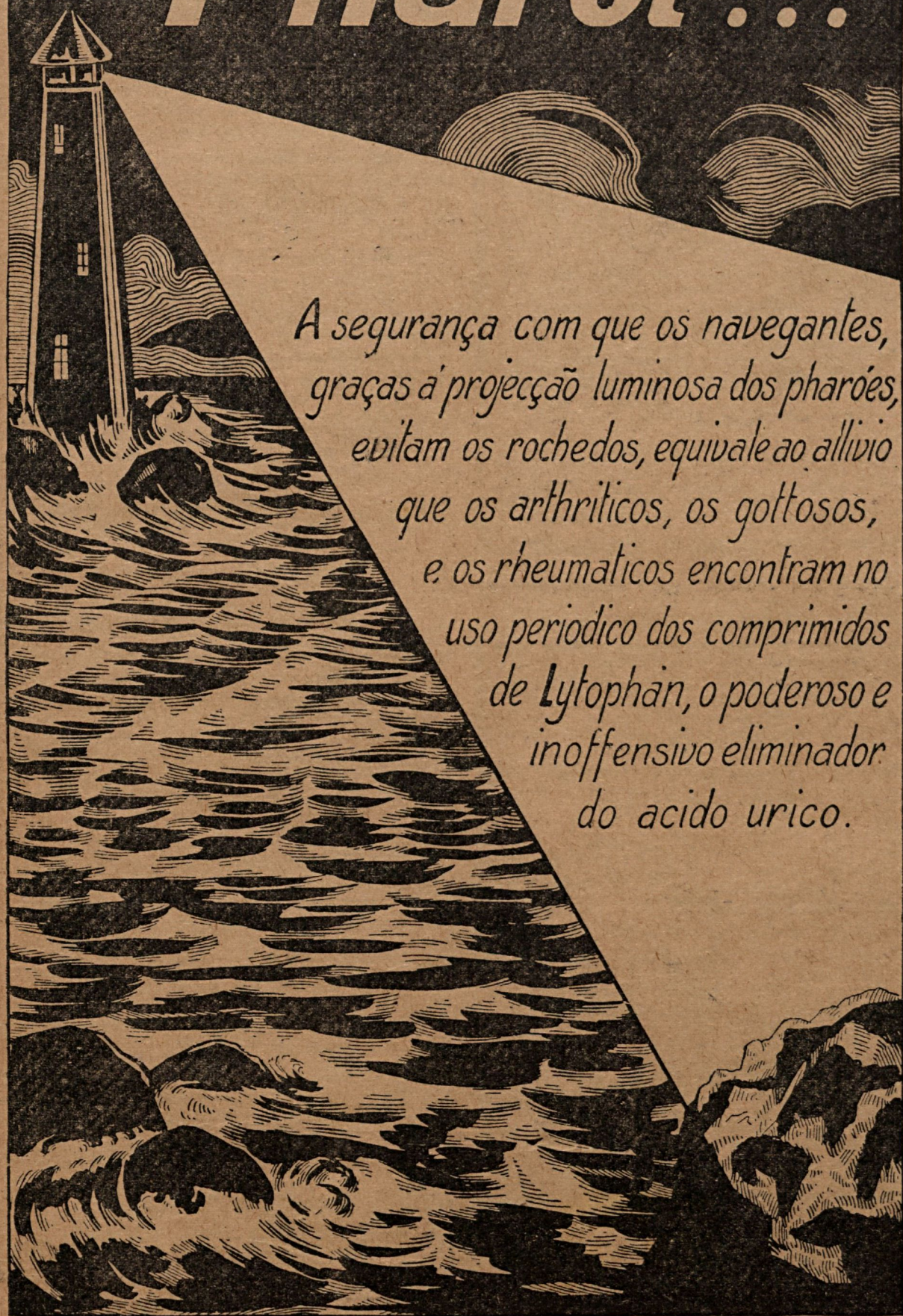
E sabem porque Levino,
Sendo cego, tem linda vista
Que lhe dá prazer e encanto?

E' porque o violonista
Maravilhoso e divino,
No saber é um grande artista
E no coração — é santo!

E' por isso que Levino
Sempre risonho nos diz
Que no seu grandioso destino
Se julga muito feliz.

* * *

Peregrino e eterno encanto.
Grande artista e grande santo!

SAMPAIO JUNIOR

O Pharol!!!
A segurança com que os navegantes,
graças á projecção luminosa dos pharóes,
evitam os rochedos, equivale ao allivio
que os arthriticos, os gottosos,
e os rheumaticos encontram no
uso periodico dos comprimidos
de Lytophan, o poderoso e
inoffensivo eliminador
do acido urico.

Leiam CINEARTE, a melhor revista cinematographica

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da [illegible]encia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º ANDAR

V. EX. SOFFRE DE HERNIA?

Quer curar-se Completa e Radicalmente

Faça Gratis, Esta Experiencia

Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que á milhares de pessoas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Por que continuar a soffrer d'este mal? Por que correr o risco da gangrena e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia, mas que, de um momento para outro, se poderá transformar em do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessoas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias as não incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente cheio e assignado.

C O U P O N

W. S. Rice, Ltd., (S. 1410)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra.

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome .. ..

Endereço .. ..

Cidade .. ..

Estado .. ..

Fazendeiros, negociantes, armae vossas filhas de uma profissão!

Senhoras de bom senso e juizo, os bons paes de familia que têm experiencia na vida, consideram uma necessidade absoluta, aprender uma profissão no tempo de hoje, em que o futuro de uma moça é sempre duvidoso, de uma esposa que lhe venha a faltar o querido esposo. O futuro da vida é sempre um mysterio.

Uma moça, uma esposa não deve escolher uma profissão que se exerce no meio de homens e que pelo futuro ficar-se-á sempre dependente e depois de uma certa edade é preciso deixal-a para attender aos affazeres da casa e dos filhinhos. Por isto deve-se escolher uma que se possa exercer sempre, que se fica independente, e que se possa, durante toda a vida, attender tambem aos cuidados da familia.

A profissão melhor, propria para senhoras, é a de modista e a Academia melhor, a maior e unica acreditadissima em todo o Brasil é a Academia de Córte Chiquinha Dell'Oso.

Nesta Academia não se ensina methodo aprendido em outra escola, porque elle é o resultado de trabalho de 26 annos. Possue 577 cartas de agradecimento, das quaes se podem mostrar os originaes. Diploma mais alumnas ella só que todas as outras do Brasil reunidas. Já diplomou quasi 2500, algumas das quaes abriram casa de modas e fizeram fortuna, outras trabalham para uso da familia, etc. Isto é o titulo maior que prova a nossa competencia, reconhecida em todo o Brasil e que nos proporcionou a mais alta honra da "Gran Cruz ao Merito" do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro, e membro perpetuo titular desse Instituto. Unica Academia com directora que tem tido casa de moda e por muitissimos annos e que conhece profundamente todos os segredos desta arte.

Ensina-se a cortar e coser vestidos leves, tailleurs, manteaux, roupas brancas, toucas, chapeus, etc. Ensina-se tambem desenho, pintura, flores, fructas artificiaes, etc. Lições separadas e não em grupos, do methodo com mais de 50 lições craes; e profundo conhecimento do figurino. A leccionar são tres, a directora e duas filhas. Acceitam-se tambem alumnas do interior dando-lhes quarto, cama, pensão, roupa limpa, etc., e em um mez certo garante-se o ensino, a habilitação. Assumem-se todas as responsabilidades moraes e materiaes pela alumna. A moralidade modelar desta Academia é por justa fama reconhecida em todo o Brasil, portanto os paes podem entregar sem receio as suas filhas ao cuidado da directora.

Officina de costura. Cortam-se modelos. Criam-se figurinos. Cortam-se vestidos e alinhavam-se. Visitar a exposição dos trabalhos. Peçam prospectos.

Directora: Mme. CHIQUINHA DELL'OSO — Riachuelo, 12-B — S. Paulo.

O LOBISHOMEM

No relogio da torre da capella
Aquella
Capellinha que além no cemiterio
Branqueja entre as mangueiras e os cyprestes,
Compassadas, interminas, sonoras
Soaram doze horas,
Hora das lendas cheias de mysterio...

.. ..

Os cães uivaram pela noite fria
E o céo brumoso cheio de tristeza
Cobria,
Com luto pesado, a natureza

.. ..

Eil-o que chega; é um cão felpudo, enorme,
Emquanto o casario todo dorme
Elle passa trotando pela rua.
Passa, cumprindo sua negra sina,
E quando chega além, bem junto á esquina
Solta um uivo funereo e continúa
A dolorosa peregrinação.
Seu ulular é um tetrico lamento
De soffrimento
Insano,
Humano,
Que gela o sangue e corta o coração.
E' um grito que sáe do fundo d'alma,
Qual um rabido açoite,
A ferir o silencio e a triste calma
Na calada da noite.
E' o queixume sentido
Commovido
Daquelle que nasceu predestinado
A vagar, a vagar nas horas mortas
Pelas ruas desertas, pelas portas
Do casario fechado.

.. ..

Dizem que o Lobishomem
Mora ali, n'um casebre junto ao morro.
Durante o dia é um homem,
Um homem muito pallido e sombrio
Doentio,
Taciturno, não fala com ninguem,
Depois que a noite vem,
Quando, compassadas,
Sôam na Igreja as doze badaladas,
Elle sáe do casebre junto ao morro
Transformado em cachorro.

.. ..

Rondando o bairro toda a madrugada
O pobre não descança.
Quando elle se approxima, a cachorrada
Late mais alto pela vizinhança,
Até que fuja a treva
Annunciando o dia que amanhece.
E então o Lobishomem
Regressa á casa e volta a ser o homem
Que da noite se esquece

.. ..

Foi logo ao nascer
Que se lhe infiltrou n'alma o grande mal
Pelo crime de ser
Elle o setimo filho de um casal.
Por isso cumpre agora seu destino
E pelas madrugadas não descança...

.. ..

Ah! ingenuas historias de menino
Guardo-vos todas, todas, na lembrança!

NELSON DE ARAUJO LIMA

A linda capa de "Para todos...", de hoje

ASSOMBRAÇÃO ?

Da varanda do hotel, onde conversavamos, avistei, pela janella entreaberta, bem no cimo de um morro que se ergue para lá do ribeirão que beira o logarejo, uma luzinha avermelhada, movendo-se de um lado para outro, ora desapparecendo no meio do mattagal, ora surgindo novamente.

Fiquei mirando-a, absorto, pensando no que poderia ser aquillo, quando um dos viajantes que lá conversavam, vendo-me tanto tempo com o olhar fixo naquella direcção, perguntou-me:

— Que está dizendo?

Mostrei-lhe a luzinha avermelhada, e tanto elle como todos os que lá estavam, mais dois viajantes, o dono do hotel, sua esposa e a cozinheira, a "tia" Balbina, uma velha preta que nos havia contado, nessa noite, um "causo" do tempo de "dante", ficamos deveras intrigados.

Não era para menos. Que seria aquillo, afinal? Gente? Mas áquella hora, no meio d'aquelle mattagal? E que estaria fazendo, a andar de um lado para outro com aquella luzinha na mão?

— "E' sombração" — dizia a "tia" Balbina. Vassunceis num credita im sombração? Vassunceis num credita no "causo" qui eu cuntei? Aquillo é sombração!..."

— Nunca vi assombração — exclamei sorrindo — e folgaria muito em vel-a de perto...

— Vamos então, até lá? — aventurou o dono do hotel.

— Vamos.

— Ora, por que não?

— Cruiz, crédo! — bradou "tia" Balbina. Num brinque com sombração! Aquillo é sombração!...

— Pois nós vamos vel-a de perto — gracejámos.

E fomos...

A noite era de um negror intenso e profundamente silenciosa. No céo, preto como carvão, não se divisava o luzillar de uma estrella. De quando em quando, cortando o silencio tumular da noite, ouvia-se o coaxar monotono dos sapos ou o lugubre piar de algum mocho agoirento...

Era uma noite tétrica, verdadeiramente medonha, uma noite talhada para apparições de almas do outro mundo, se é que de facto existem...

Não sei porque, iamos silenciosos.

Chegados que fomos ao tope do morro, vimos sentado ao pé de um fogareiro improvisado, procurando atear o fogo, um homem que não reconhecemos logo, devido á densa escuridão d'aquella noite.

Acercando-nos do fogareiro, inquirimos:

— Que está fazendo ahi?

— O que tô fazeno? Doce de abóbra! — foi a resposta.

Uma gargalhada geral estrugiu, quebrando o silencio d'aquelle ermo! Pela voz reconhecemos o "Peroba", caboclo que vivia de vender doces na estação do logar! Estava preparando o doce para o dia seguinte!...

E a luzinha, a mysteriosa luzinha avermelhada, era uma lampada da qual "Peroba" se servia para "campeá" lenha.

— Por que você vem fazer o doce aqui no meio d'este mattagal? — perguntámos.

— Pruquê a fazenda do "seu" Nicoláo, que é aqui pertico, tem abóbra qui é um deluvio! — respondeu-nos pachorrentamente, continuando o seu mistér.

Deixámol-o em paz e voltámos para o hotel, rindo a bom rir, pensando na cara que havia de fazer a "tia" Balbina quando lhe dissessemos o que era aquillo que ella jurava ser assombração...

.. ..

Ora bólas! Não é que eu me esqueci de dizer que isto foi em uma sexta-feira? Se eu o tivesse dito antes, este contéco seria mais interessante, não acham?

J. S. PRIMO

GALERIA DAS LADRAS

SO' FURTAVA COLLARES...

NELLY MARIA DA CONCEIÇÃO

A pretinha Nelly Maria da Conceição, com ares angelicaes e uma linda destadura de fazer inveja, só furta collares... Para ella, sêdas, objectos de valor e outras joias mesmo não interessam. Só mesmo os collares exercem irresistivel fascinação sobre suas mãos. Essa sua "especialidade", uma vez, custou-lhe amargos dissabores... Na casa em que estava empregada havia dois dias deu-se o roubo de um lindo annel de brilhantes. A policia, comparecendo e vendo lá a Nelly Maria prendeu-a, logo, convicta de que ella fôra a autora da façanha. Debalde ella protestou innocencia e em vão jurou que não praticara o crime de que a accusavam. E, já preparavam o processo para mandal-a para a detenção, quando o verdadeiro ladrão — um copeiro — tudo confessou. E triumphante regressou ella á casa dos patrões para de lá fugir ao dia seguinte com um rico collar de platina. Ao ser presa ella muito semcerimoniosamente foi dizendo:

— Agora, sim... collar é commigo...

— Que é delle?

— Não sei!

— Como?

— Sim a estas horas não sei onde elle possa estar...

— Mas não foi você quem o robou?

— Fui eu mesma... mas é que eu já o vendi!...

E pondo as mãos nas cadeiras:

— Então para que uma preta quer collar se não para vender?

JOSE' AMALIO

"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford".

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. — Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

PELOS CAMPOS...

CAPIM ELEPHANTE

O Director da Estação Experimental de Deodoro, dr. Agesilau Bittencourt, consultado sobre o capim elephante, respondeu nos seguintes termos:

"O Capim Elephante é incontestavelmente uma das mais interessantes forragens que se podem aconselhar actualmente no Brasil.

Grande producção e boa qualidade forrageira alliada a pequena exigencia quanto ao sólo, são os caracteres principaes desta graminea que explicam a sua grande acceitação junto aos criadores.

Muitas affirmações exaggeradas, entretanto, foram feitas a seu respeito o que talvez tenha sido a causa de alguma desillusão por parte dos que tentaram a sua cultura.

A plantação é feita por semente, ou melhor por estacas tiradas de pés ainda não espigados.

Os córtes devem ser feitos nas plantas ainda bem verdes com 2 metros de altura mais ou menos. Mais crescidas, as hastes endurecem e o gado não as acceita tão bem. Quando o Capim Elephante espiga elle, alcança mais de 3.m00 de altura na variedade Mercker e acima de 4.m00 na variedade Napier.

Em hypothese alguma o Capim Elephante deve ser empregado secco.

E' um capim que deve ser distribuido aos animaes no mesmo dia da colheita, a não ser que se disponha de um silo.

O Capim Elephante presta-se perfeitamente á ensilagem.

Comparada com outras forragens póde-se affimar que o Capim Elephante deve ser considerado como das melhores, muito embora o resultado das differentes analyses, feitas aqui e no estrangeiro, seja bastante contradictorio.

E' incontestavelmente superior ao capim de planta (erradamente chamado Angola) é equivalente á gramma de burro e ao Rhodes. Póde ser considerado superior ao Jaraguá e ao Melado.

Este capim deve ser empregado em prados onde o gado não entra, ser cortado todas as vezes que o seu desenvolvimento fôr sufficiente, isto é acima de um metro e abaixo de 2 m50, para ser distribuido ao gado no estabulo ou então nos pastos quando estes não são de bastante producção.

Convém especialmente para as vaccas leiteiras, mas serve egualmente para engorda e para os animaes de trabalho; não deve ser utilizado para pastos, muito embora resista ao pisoteio dos animaes.

Relativamente á sua producção deve se admittir sem exaggero de 5 a 7 córtes por anno produzindo ao todo 150.000 a 200.000 kilos por hectare, isto é, numa superficie equivalente a um quadrado que tivesse 100 metros de lado."

COMO SE FAZEM ENXERTOS

O professor Celeste Golebato fez um resumo muito claro das mais necessarias noções de enxertia, o que aqui transcrevemos:

Enxerto de fenda, racha, garfo ou pua

— O cavallo terá o diametro minimo de 2 cts. corta-se á altura em que se deseja enxertar o enxerto possivelmente, para mudas novas, ao nivel do chão. Alisa-se o corte com podão e pratica-se uma fenda vertical que se conserva aberta por meio do podão ou de uma cunha.

O garfo, que não deve ter a seiva em movimento, se corta abaixo de um gomo, em forma de cunha triangular e se lhe deixam 3 gemmas. Introduz-se, depois, o garfo na fenda do cavallo cuidando que a casca do primeiro forme uma superficie continua com a casca do segundo. Ata-se em seguida com vime imbira raphia ou fio de lã, conforme a grossura da arvore.

O garfo deve ser retirado da parte media de um ramo proveniente de planta productiva e vigorosa.

Quando o cavallo é mais grosso de 2 cms. se poderão introduzir-lhe, na fenda, dois garfos.

E' este o typo de enxerto apropriado á macieira, que se enxerta sobre a docinha (pyrus malus praecox), obtida por semente, ou sobre rebentos enraizados ou sobre marmeleiro reproduzido pela estaca. Apropriado é tambem á pereira a enxertar sobre marmeleiro ou sobre pereira franca ou Garber e Kieffer, propagadas por meio de estaca. Serve igualmente para a enxertia do marmeleiro sobre marmeleiro; da laranjeira e plantas semelhantes sobre franco ou sobre Citrus trifoliata e é tambem empregado, com grande inconveniente porém, para enxertar pecegueiros, ameixeiras e outras plantas de caroços sobre francos.

A época mais conveniente para realizar o enxerto de fenda, varia de região para região. Executa-se, em geral, desde Junho até Setembro, iniciando-se com as videiras e terminando-se com as macieiras e pereiras.

O enxerto de corôa

Chama-se tambem enxerto de garfo na casca; emprega-se sobre cavallos que possuem casca que se destaca com facilidade durante a circulação da seiva e que têm um diametro tão grosso de difficultar a realização do enxerto de fenda.

Prepara-se o cavallo como dissemos para o caso precedente; o garfo, ao contrario, se corta em forma de bico de clarim e se introduz entre a casca e o lenho do cavallo, fazendo uma incisão longitudinal sobre esta ultima, se fôr preciso. Quando o cavallo é grosso, podem-se applicar, contemporaneamente, dois, tres ou mais garfos. Depois se amarra.

Em geral, este enxerto é aproveitado na multiplicação da macieira sobre a paradisa, da pereira sobre o espinho alvear, da laranjeira sobre o franco de laranjeira azeda, da oliveira sobre franco, da nogueira e do romanzeiro. Pratica-se na mesma occasião de enxerto de fenda.

Enxerto de borbulha ou de escudo

Consiste na introducção de um gomo proveniente da parte mediana de um ramo do garfo, numa incisão em forma de T executada na casca do tronco ou de um galho de cavallo. Durante a introducção da gemma, cuidadosamente destacada do garfo, se levantam as orlas da ferida, isto é, onde a incisão vertical se encontra com a horizontal, para facilitar a collocação da borbulha e para que a mesma fique, depois, coberta pelas orlas do T. Em seguida se amarra com raphia ou lã. Este enxerto se póde executar na primavera (Agosto-Setembro), ao despertar vegetativo ou durante os mezes de Janeiro e Fevereiro. No primeiro caso o escudo é retirado de um ramo formado no anno anterior e logo desenvolver-se-a; chama-se, por isto, enxerto de borbulha vegetante. No segundo caso ao contrario, se empregam gemmas originadas durante o mesmo anno e, portanto, se abrirão no anno seguinte; dahi o nome de borbulha dormente de outro enxerto.

E' um systema de enxertia rapido e facil; não prejudica o cavallo tambem nos casos em que não pega; se pode repetir com facilidade e é recommendavel principalmente para as arvores de caroço (pecegueiro, ameixeira, amendoeira, etc.), para das laranjeiras, oliveiras, marmeleiros macieiras pereiras, etc.

Para facilitar a extracção da borbulha do ramo, se faz uma incisão horizontal a 2 cms. abaixo da gemma e, depois, com canivete bem afiado e limpo, se inicia o corte a 2 cms. acima do mesmo gomo, até alcansar a incisão feita e tendo o cuidado de retirar a menor porção possivel de lenho.

Ha tambem o enxerto por approximação, menos empregado e que dá optimos resultados para a mangeira.

Accrescentaremos, por fim, que as feridas que o trabalho de enxerto deixa nas arvores, devem ser abrigadas por meio de ungento ou mastiques, dos quaes ha de multissimos typos; entre elles podemos recommendar um a ser empregado a frio, constituido de:

- Calofonia — 650 grs.
- Sebo — 60 grs.
- Alcool — 80 grs.

que se obtem fundindo misturando os primeiros e accrescentando-lhe, depois, o alcool.

As mudas que forem enxertadas e o solo em que vivem devem ser cuidadosamente vigiadas, afim de eliminar-lhe as hervas más, de alentar ou cortar as ataduras depois da solda, para evitar o estran-

gulamento e de despontar e eliminar, aos poucos, todos os brotos do cavallo para que seu vigor seja todo aproveitado pelo garfo.

Nos enxertos de fenda se deverá favorecer a brotação da gemma que é dirigida para o eixo da planta, para fornecer a haste vertical.

Quando, no enxerto de coroa, se applicam 3 ou mais garfos e se deseja aproveital-os todos, então, se procurará favorecer em cada um o desenvolvimento de ramos externos.

Depois de 15 dias de realizado o enxerto de borbulha vegetante, retira-se a atadura e se corta o cavallo a 15-20 cms. acima da região enxertada, para aproveital-o como tutor do enxerto. No inverno seguinte, se cortará tambem este resto de ramo.

Os enxertos de borbulha dormente se desamarram antes do inverno, e na primavera corta-se o cavallo a 15-20 cms. acima da superficie enxertada.

Depois de 1, 2 ou mais annos da realização da enxertia, as arvores se transplantam para o pomar, de modo definitivo.

A INFLUENCIA DO CLIMA NO CULTIVO DA BANANEIRA

O Serviço Meteorologico do Estado de S. Paulo organizou um quadro com os seguintes elementos relativos á chuva e temperatura, em media, no litoral paulista, de accordo com as observações de varios annos nos diversos observatorios do Estado:

Média annual das temperaturas — 21°,5;

Média annual das temperaturas maximas 25°,4;

Média annual das temperaturas minimas: 18°,1;

Média annual das differenças de temperaturas entre o mez mais frio e o mez mais quente: 6°,7;

Média annual da quantidade de chuvas, em mm.: 1865;

Média annual do numero de dias de chuvas: 124.

A bananeira, embora vegete em variados climas, requer, para bem produzir, um clima quente, humido e constante.

Para que a sua cultura seja praticavel, sob o ponto de vista do seu resentimento e facilidade da sua exploração do ar livre são necessarios: um clima quente cuja media annual thermometrica não seja inferior a 20° centigrados; abundancia dagua pluvial, com precipitações; annuaes acima de 1.500 mm.; constancia de clima, isto é, que a differença entre as temperaturas medias do mez mais quente e a do mez mais frio não seja superior a de dez gráos.

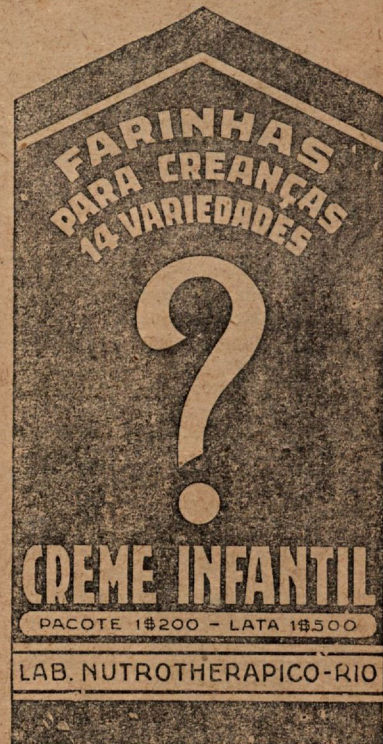
Devido, com certeza, á sua origem insular, a bananeira prefere o clima maritimo onde o ar mais contém chloreto de sodio.

E', pois, bastante favoravel á cultura da bananeira, o clima do litoral paulista. Somente certos ventos, quando fortes, principalmente os de noroeste e os de sudoeste, vêm quebrar esta harmonia esplendida dos elementos climaticos para a cultura da bananeira no nosso litoral. Em todo o caso combatem-lhes os agricultores fazendo suas plantações em logares mais abrigados, e cultivando a variedade anã, de parte pequena, e mais resistentes a elles. Podiam ir além; podiam ir plantando arvores que servissem de quebra-ventos, mas isto ainda não se pratica.

"Correio Paulistano"

Entre os orgãos da imprensa paulista, o *Correio Paulistano* tem de ha muito um logar de relevo. Esta situação privilegiada elle a consolida dia a dia, menos pelo prestigio, reflexo de que gosa como jornal de um grande partido publico, do que pela intelligencia e a sabedoria com que tem contado ao correr dos annos nos seus pontos de direcção.

Ainda agora, lá está á frente do prestigioso orgão o confrade Abner Mourão, o profissional que todos nós aqui admiramos pela formosura do espirito e a belleza do caracter. Pela sua plasticidade admiravel, este brilhante collega sempre encontra, mesmo em meio aos choques do nosso extremado partidarismo, maneiras e modos de nunca comprometter a elegancia das attitudes que defende, mesmo da sua propria. E' a sciencia do justo equilibrio, de que um jornal com as responsabilidades do *Correio Paulistano*, não poderá jámais prescindir, para que não comprometta as idéas nem os homens de cujo pensamento politico é, na imprensa do grande Estado, o unico depostario. Mas, para que elle se mantenha tão bem assim, num paiz em que tudo pende para os extremos, é preciso, antes de tudo, um contrôle que só a disciplina do espirito lhe poderia, com effeito, conceder.

Filha ainda desta sabedoria é a prudencia com que leva o seu commentario, sempre lucido, ás questões de interesse dos demais Estados, reflectindo sempre a superior preoccupação de bem servir aos interesses da nacionalidade. O natalicio de um jornal assim é, portanto, um motivo de festa para todo o paiz, que nelle vê um dos seus melhores e dos mais avisados de seus guias.

Aos nobres confrades, manda-lhes *O Malho* da sua parte o melhor dos abraços.

"Depréssa, Mamãe! O Flit!"

Acta do sorteio do setimo «Concurso da Carta Enigmatica» instituido pelo "Almanach d'A Saude da Mulher" para 1929

A's 13 horas do dia 29 de Junho de 1929, á Avenida Mem de Sá n. 261, onde é estabelecida a firma Daudt, Oliveira & Cia, procedeu-se a extracção do sorteio do setimo "Concurso da Carta Enigmatica" instituido pelo "Almanach d'A Saude da Mulher" para 1929 e autorisado por carta patente n. 12, expedida pelo Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, de accordo com o decreto n. 12.475, de 23 de Maio de 1917. O total dos decifradores em condições de concorrer aos premios se elevou a 32.467 procedentes de todos os Estados do Brasil, do Districto Federal e do Territorio do Acre, segundo se verifica pelos archivos do concurso, rubricados pelo Fiscal do Governo Federal.

O resultado foi o seguinte:

1º premio, 5:000$000 — Premiado o n. 29.257 sob o qual concorreu a Sra. Lygia Coelho Messeder, residente em São Salvador — Bahia.

2º premio, 1:500$000 — Premiado o n. 28.031 sob o qual concorreu a Sra. Maria Anson Lima, residente em Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

3º premio, 500$000 — Premiado o n. 20.198 sob o qual concorreu a Sra. Conceição Ribeiro, residente em Mussurepe — Estado do Rio.

4º premio, 300$000 — Premiado o n. 23.261 sob o qual concorreu o Sr. Luiz Pereira Cyrineu, residente em Villa São Domingos — Goyaz.

5º premio, 200$000 — Premiado o n. 28.231 sob o qual concorreu a Sra. Nair Santos, residente em Cachoeiro de Itapemirim — E. Santo.

6º premio, 200$000 — Premiado o n. 28.014 sob o qual concorreu o Sr. Osorio Honorato da Silva, residente em Benevides — Pará.

7º premio, 200$000 — Premiado o n. 27.971 sob o qual concorreu a Sra. Deusdedit Santos Costa, residente em Santa Rita de Jequié — Bahia.

8º premio, 200$000 — Premiado o n. 19.823 sob o qual concorreu a Sra. Sophia Nantes, residente em Gramma de Macabá — E. do Rio.

9º premio, 200$000 — Premiado o n. 021.32 sob o qual concorreu a Sra. Maria Nazareth Gama, residente em Recife — Pernambuco.

10º premio, 200$000 — Premiado o n. 04.294 sob o qual concorreu o Sr. Adhemar Sant'Anna, residente em Vargem Grande — São Paulo.

11º premio, 200$000 — Premiado o n. 30.465 sob o qual concorreu o Sr. Urbano Kich, residente em Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

12º premio, 200$000 — Premiado o n. 23.133 sob o qual concorreu o Sr. F. Moraes Aguiar, residente em Ypiranga — São Paulo

13º premio, 200$000 — Premiado o n. 091.231 sob o qual concorreu o Sr. Melchiades Antunes da Silva, residente em Tremedal — Minas.

14º premio, 100$000 — Premado o n. 05.075 sob o qual concorreu o Sr. José Alves Ferreira Junior, residente em Simão Pereira — Minas.

15º premio, 100$000 — Premiado o n. 13.810 sob o qual concorreu o Sr. Julinho Marcellino Silva, residente em Frei Caneca — Pernambuco.

16º premio, 100$000 — Premiado o n. 07.386 sob o qual concorreu o Sr. Antonio Lahershen de Salles, residente em P. do Norte — Parahyba.

17º premio, 100$000 — Premiado o n. 11.269 sob o qual concorreu o Sr. Fiel José Zeferino, residente em Bambuhy — Minas.

18º premio, 100$000 — Premiado o n. 20.990 sob o qual concorreu o Sr. Francisco Garisto, residente em Ignacio Uchôa — São Paulo.

19º premio, 100$000 — Premiado o n. 22.216 sob o qual concorreu a Sra. Christina Freitas de Oliveira, residente em Mossoró — R. G. do Norte.

20º premio, 100$000 — Premiado o n. 30.932 sob o qual concorreu o Sr. João Miguel Rodrigues, residente em Nictheroy — E. do Rio.

21º premio, 100$000 — Premiado o n. 05.029 sob o qual concorreu o Sr. José Maria Guimarães, residente em Varzea da Palma — Minas.

22º premio, 100$000 — Premiado o n. 14.121 sob o qual concorreu a Sra. Aracy Moraes Pint,o residente em Iconha — Espirito Santo.

Tendo sido preenchidas todas as formalidades exigidas por lei, foi encerrada a cerimonia do sorteio acima referida, da qual, na presença dos representantes da imprensa abaixo subscriptos e de innumeras outras pessôas, foi lavrada a presente acta, que vae por nós assignada com o visto do Fiscal do Governo Federal.

(Assignados) *Daudt, Oliveira & Cia.*

Sylvio Netto W. Machado

Fiscal do Governo.

Seguem-se as assignaturas dos senhores representantes da imprensa, presentes ao sorteio.

Pelo "Correio da Manhã", *João de Souza Laurindo;* pela "A Noticia", *Antonio Mattos,* e pela "Vida Nova", *João de Abreu.*

Os Sete Dias da Politica

A politica do Maranhão voltou a agitar-se. Aliás, o caso da successão do Sr. Magalhães de Almeida, desde muito que vem pondo em alvoroço os arraiaes opposicionistas que vêem nelle a melhor opportunidade para levar algum partido. Lançaram, como se sabe, o nome do general Hastinphilo de Moura, commandante da região de S. Paulo, á successão do capitão Magalhães de Almeida. Seria, assim, o Exercito rendendo a Marinha, na guarda do Thesouro e dos interesses maranhenses. Mas parece que a politica não vê as coisas por este aspecto militar, porque a candidatura do general ficou no ar e não foi adiante. Mas, agora que se divulgou nos circulos situacionistas, a chapa combinada em Palacio entre o Sr. Magalhães de Almeida e os seus amigos, o vice-presidente do Estado, Sr. Genesio Rego deu o "estrillo", porque não o querem reeleger. Deu o "estrillo" e como o "estrillo" nada adeantou, passou-se para a opposição. E o Sr. Marcellino Machado que amarga, penosamente, um duro ostracismo, não deixando nunca de mexer e remexer os fuxicos da politicagem do Maranhão, pegou o caso nos dentes e fez o barulho de arromba:

— Scisão na politica maranhense! Olha a scisão na politica maranhense!

Qual nada! Elles só brigam quando lhes tiram o prato das mãos. Emquanto houver emprego, ha paz e concordia.

* * *

A chapa que o Sr. Magalhães de Almeida chocou em palacio traz os nomes dos Srs. José Pires Sexto e Bricio de Araujo respectivamente, para presidente e vice.

* * *

Já se sabe que a bancada de Pernambuco, no Senado, não comparece ás sessões. Nem o Sr. Corrêa de Britto, nem o Sr. Carneiro Leão que nada impede de frequentar, apparecem no Monroe. Ambos continuam na provincia, a gosar, tranquillamente, o subsidio, deixando as coisas correrem como quizerem. Na Camara, igualmente, a bancada pernambucana está bastante desfalcada.

Os dois ultimos borbistas, os Srs. Agamenon Magalhães e Mario Domingues, ainda não deram, este anno, um ar da sua graça. Que diabo! Pernambuco parece que se desinteressou, inteiramente do movimento da politica nacional, concentrado dentro da sua propria tranquillidade. Ou é que a preguiça está matando os ultimos impulsos bons da sua politica?

* * *

Está na terra o Trepoff da rua da Aurora, isto é, o chefe de policia de Recife, Sr. Eurico Souza Leão, encarregado actualmente de manter em Pernambuco a ordem e provocar a desordem. Esse joven pupillo do Sr. Estacio Coimbra celebrisou-se pela aggressão feita a um jornalista, a quem esbofeteou, em plena rua da capital, rodeado de agentes e investigadores, facto que revoltou a opinião publica e a imprensa livre de todo paiz. O Sr. Souza Leão veiu ao Rio, segundo dizem, reparar as suas energias desfalcadas no desempenho das arduas missões que lhe confiou o "Brummelll de Barreiros". Effectivamente, são muito penosas as suas actividades... Aggredir insolitamente jornalistas indefesos, á frente de bandos numerosos, perseguir adversarios do estacionismo, suffocar os movimentos de independencia, os impulsos do povo, amesquinhando-o e tyrannisando-o, é tarefa para fatigar os espiritos e os corpos mais resistentes. O Sr. Eurico tem, pois, razão de sentir-se cansadissimo. O que vale é que, emquanto elle descansa, descansa tambem a população de Recife, livre, por algum tempo da sua acção violenta e oppressora.

* * *

Sempre que se approxima a época da renovação do terço do Senado e das bancadas da Camara, só se vê deputados em colicas e senadores em sobresalto, até mesmo aquelles que alardeiam prestigios eleitoraes nos seus feudos proximos ou afastados. Agora, como das vezes anteriores, o mesmo espectaculo se reproduz. Todos procuram agradar e incensar os "todo-poderosos" federaes e estadoaes, afim de se "estabilisarem" nas suas poltronas, onde, num "silencio calmo" vão mamando os succulentos e nutritivos subsidios. Porém nenhuma dellas está, no momento, mais apavorada do que a parahybana. Não é que os seus componentes tenham, por qualquer cousa, desgostado o actual donatario da capitania que dizem representar. Trata-se, apenas, de uma mania do Sr. João Pessôa. O presidente da terra do "tio Pita" anda ás voltas com umas idéas exquisitas, pregando a intensificação do alistamento, promettendo respeitar a livre manifestação das urnas e outorgando ao povo o direito de escolher os seus embaixadores ao Congresso. Ora, isto, positivamente, não é de um homem de juizo.

Onde foi que já se viu alguem de responsabilidade dizer tantas tolices? E', pelo menos, o que pensam e cochicham os "paes da patria" parahybanos, passeando, pensativos, pelos corredores das ditas casas do legislativo. Felizmente, para elles, o Sr. João Suassuna não perde vasa de mostrar que aquillo é apenas theoria...

* * *

O Piauhy acaba de perder o monopolio dos "pires", com a nomeação do Sr. Pires Sexto, lavrada pelo commandante Magalhães de Almeida, para succedel-o no governo do Maranhão. E' um golpe de "estado", como se vê. Durante muitos annos,

A MUDANÇA DOS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Tendo a firma desta praça Alexandre Ribeiro & Cia., feito vantajosa proposta pelo resto de contracto do predio que occupamos á Rua do Ouvidor, 164, e que resolvemos acceitar, communicamos aos nossos annunciantes, agentes e leitores que, dentro em breve, teremos que mudar os nossos escriptorios. As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", continuarão no edificio proprio, á Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Outrosim, fazemos sciente á praça e ao publico em geral, que a Sociedade Anonyma "O Malho" nada deve — vencido, ou a vencer-se — não tendo, portanto, passivo.

Aproveitamos este ensejo para communicar, ainda, que acceitamos propostas para compra de um predio no centro da cidade, no perimetro comprehendido entre a Rua Buenos Aires e a Rua do Passeio e entre a Rua 1° de Março e a Avenida Passos.

a terra das vaccas bravas e dos bois mansos manteve o seu "trust" de pir... oitos, fazendo inveja aos vizinhos. Para não haver confusão, porém, os maranhenses contaram quantos "pires" havia, actualmente, no guarda-louças official do Piauhy, e vendo que estes eram cinco, começando pelo S. Pires Ferreira, continuando com os Srs. Pires Rebello, Pires Leal e Joaquim Pires, e terminando com o Sr. José Pires, secretario do governo, em Therezina, resolveram baptisar o seu novo rei com o titulo de Pires VI. Parece até nome de Papa!...

* * *

O "Trianon" tem no cartaz neste momento, a comedia "O Duplo Mauricio".

Todos concordam, certamente, que ha affinidades pronunciadissimas entre a politica e o theatro. Dahi, talvez, o facto de terem coincidido as noticias da entrada em scena daquella peça e do lançamento da candidatura do Sr. Mauricio de Lacerda a deputado federal, pelos dois districtos, simultaneamente. Caso seja eleito em ambos, o sympathico intendente carioca será, assim, uma reproducção d'"O Duplo Mauricio".

* * *

A candidatura do deputado Clementino do Monte á senatoria pelo seu Estado, já homologada pelo Partido Republicano de Alagoas, teve a melhor repercussão nos circulos politicos. Caracter impolluto, temperado na pratica de actos dignificantes, espirito de escól, lucido e independente, a sua carreira tem sido das mais brilhantes na vida publica. A ascensão do Sr. Clementino do Monte ao Monroe representa um acto de justiça, acertadissimo. O Partido demonstrou, com esse acto, o desejo indisfarçavel de aproveitar valores reaes e premiar meritos positivos, evidenciados á saciedade pelo candidato em apreço. Foi uma das suas decisões mais bem recebidas e acatadas.

* * *

Para as vagas deixadas no Senado pelos illustres e saudosos Srs. Joaquim Moreira, Adolpho Gordo e Rosa e Silva, fallecidos, todos tres, no decorrer de menos de quatro dias, já ha candidatos firmes. A primeira terá a preenchel-a o Sr. Miranda Rosa, "leader" da bancada, figura prestigiosa e de relevo na politica do Estado do Rio e nosso brilhante confrade de imprensa. Para a segunda, do Sr. Adolpho Gordo, deverá vir o Sr. Manoel Villaboim, illustre jurisconsulto e "leader" da maioria da Camara, onde, aliás, a sua actividade é preciosa, no momento, á politica central. Para a terceira e ultima, o indicado natural é o Sr. Rego Barros. Como, porém, a sua permanencia na presidencia da Camara pareça necessaria aos interesses de Pernambuco, diz-se que virá o Sr. Barbosa Lima, cujo mandato pelo Amazonas está prestes a terminar.

* * *

PELO CONSELHO

Ainda não se sabe se o Conselho está de accordo com o seu presidente ou com os outros membros da mesa, no caso da permissão dada ao Dr. Bricio Filho de falar em sessão.

O procedimento do presidente resultou de uma consulta ao Conselho com resposta unanime. Mas isso não quer dizer nada. Logo no dia seguinte vieram protestos, e a mesa scindiu-se. A's bancadas estendeu-se a divergencia. Achavam uns muito de louvar o espirito liberal do presidente, (liberal quer dizer, então, dentro do Regimento ou fóra delle); achavam outros que não. Estes, que o espirito liberal já derrubara o Sr. Seabra; outros, que o presidente não se devia escravisar á letra fria do Regimento — em tal caso interpretar é algumas vezes contrariar. Estavam as coisas assim, sem se saber, ao certo, a opinião do Conselho, quando o Sr. Dormund Martins lembrou-se de, por meio de uma indicação que approvava e applaudia a interpretação liberal do presidente, facilitar ao Conselho o meio de se manifestar claramente. Approvada a indicação, estaria julgado o acto do presidente; rejeitada, continuariam as coisas emborulhadas. Parece, entretanto, que isto, e não aquillo, é que convinha. Entendeu o "leader" que se rejeitasse a indicação porque ella trazia no bojo intuitos politicos de desprestigio ao presidente. Elle via, no caso, "sobre a nudez fórte da verdade o manto diaphano da fantasia". Apesar disto, ha, entretanto, muita gente que não chega a entender como seria que, dando o Conselho um voto de applauso ao presidente, o desprestigiasse.

O mais interessante, porem, e que o proprio presidente tambem não deseja esse applauso. Veiu á tribuna, mas sem referencias a Eça de Queiroz, pedir que o Conselho rejeitasse a indicação.

"Digam os sabios da escriptura, que segredos são esses da natura". Os sabios aqui são os membros da mesa e o "leader".

* * *

Andou bem ou andou mal o presidente? Ninguem o sabe. Nem mesmo elle. Mas reina a paz na igreja d'"Elvas". A mesa não se desconjuntará. E isso é que uns queriam.

* * *

Tambem não se sabe por que se levou mais de uma semana para se votar outra indicação em que se solicitavam do Prefeito apenas duas informações, cada qual mais innocua: se recebera elle um officio e em que data.

Rejeitasse ou approvasse o Conselho essa indicação. Mas acabasse logo com isso. Prolongar-lhe a discussão, por dias e dias, é que foi de máo effeito, e agora, mais do que nunca, depois do uso do "manto diaphano" nos debates.

Não se dá com o motivo de tão pouca velocidade num caso de placas de automoveis.

Afinal o que é preciso é que o Conselho diga, de uma vez, sobre a necessidade ou desnecessidade de se saber se o Prefeito recebeu ou não, o officio em que lhe era communicado que as placas, por engano, é que appareceram na lei orçamentaria.

* * *

O Sr. Octavio Brandão fez um discurso commentando um parecer que estava em discussão.

Entretanto, apparece mais tarde esse discurso, que não foi publicado na occasião propria, entrecortado de advertencias do presidente para que o orador não se afastasse da materia em debate.

Se as considerações foram sobre a materia em discussão, descabidas seriam as advertencias, se dellas se afastaram, então a acta é que não está certa.

A verdade, porém, é que nesse discurso houve de tudo menos o que estava em discussão.

Então não devêra ser tolerado. Mas foi. E dahi?... A contradansa na respectiva publicação.

O Antropophago — V. Ex. está servido?

Explorador — Obrigado "servido" está o outro. A mim não passas a perna.

V. S. pode fazer os seus trabalhos de agricultura, Melhor - Mais Rapido - Mais Barato, ao mesmo tempo augmentando a sua producção e melhorando a qualidade do seu producto. Isto se consegue com força mecanica - força "Caterpillar"—Este famoso tractor tem contribuido para a riqueza de muitos agricultores e da mesma forma contribuirá para sua independencia. Ha um tractor "Caterpillar" para cada trabalho. Ha centenas de trabalhos para cada tractor "Caterpillar"

Existem 5 Tamanhos de
Tractores "Caterpillar"
TEN — FIFTEEN
TWENTY — THIRTY — SIXTY

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

INTERMACO

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.399

RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1929

VIAGEM DE INSTRUCÇÃO...

(O "Minas Geraes", em que viaja o ministro da Marinha, levou cinco dias do Rio a Bahia.)

VITAL SOARES — Então, por aqui?
PINTO DA LUZ — E' mesmo. Vim ver se você quer comprar uma barca...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Senhorita Kiwuskima, a artista da téla mais cara do Japão.

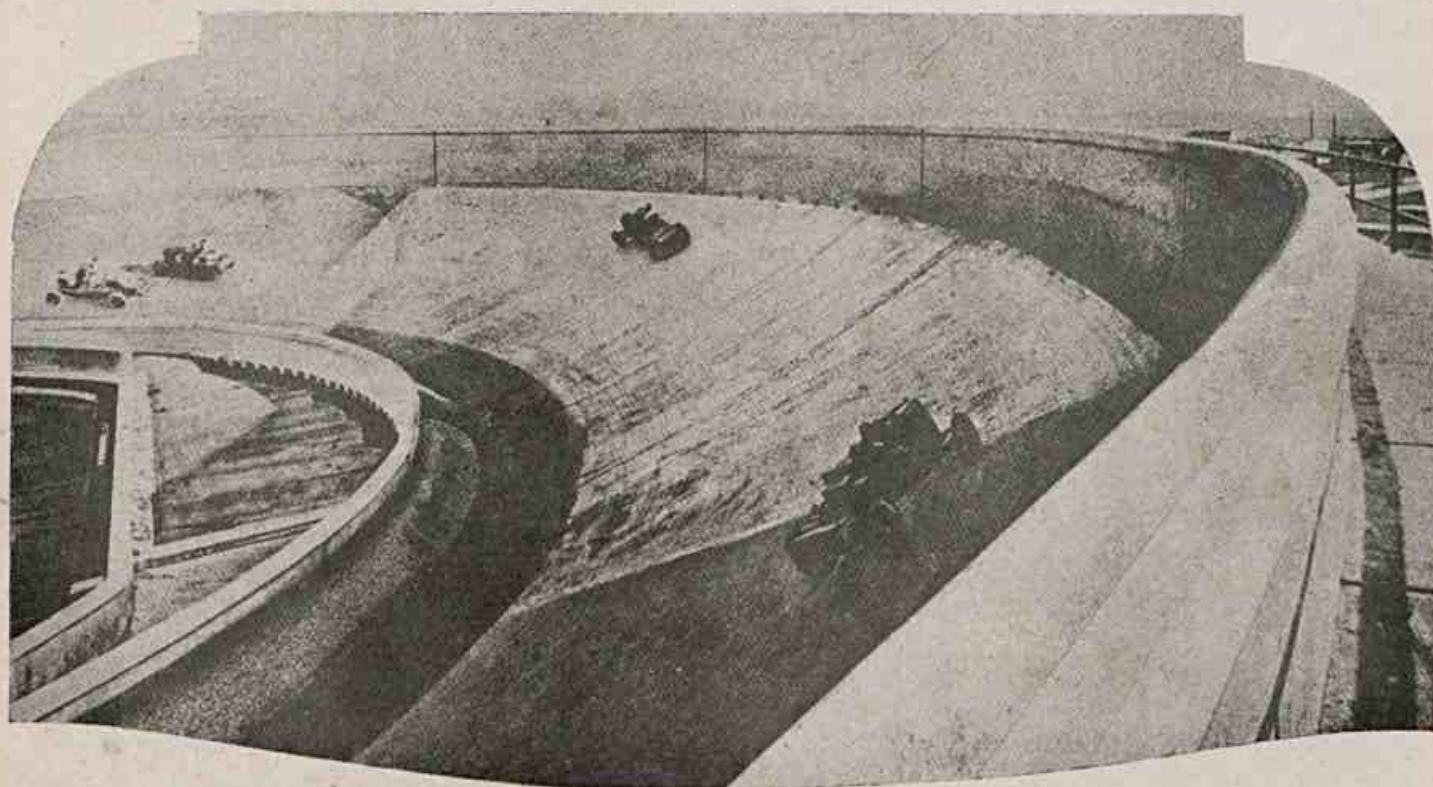
◆ ◆ ◆

Ao centro: a baroneza Klinckow, chamada de

Senhorita Komako, chamada a "Gloria Swanson" do Japão.

◆ ◆ ◆

"Ferro", que fez a cavallo o percurso de Stokolmo a Roma.

NADA DE ESPAÇO PERDIDO

Uma pista para os ensaios dos automoveis, da fabrica Fiat, em Torino, construida em cima dos telhados da grande uzina.

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O Pavilhão Portuguez na Exposição de Sevilha.

O desembarque do ministro portuguez em Sevilha.

O ministro dos Estrangeiros, de Portugal, em palestra com Primo de Rivera.

OS FORMIDAVEIS EMPREHENDIMENTOS DE CONSTRUCÇÃO EM ROMA

Especial para »O MALHO«
pelo A. A. News Paper Service.

O velho adagio que diz: — "Roma não se fez num dia" — tomou uma nova fórma sob os auspicios de Mussolini. Roma se reconstróe; não será a obra de um dia, sem duvida; porém, está começada.

Mussolini quer que a capital da Italia moderna rivalise em esplendor com a antiga capital dos Cezares, e que a nova cidade das sete collinas transmitta á posteridade uma herança digna da sua historia.

São modestos os inicios da obra de reconstrucção, e até utilitarios. Os problemas que se têm logo de resolver são os da circulação e habitação; porém, o fim visado é, verdadeiramente, grandioso. Pretende-se fazer, pouco a pouco, uma nova Roma; uma cidade de largas avenidas e espaçosas praças, lembrando, vagamente, o plano do Barão Haussmann para o embellezamento de Paris.

O Estado deve prover aos gastos que essa obra acarretará. Esse facto proclama a abertura de uma nova éra augustiniana.

— Não foi Augusto que disse ter encontrado em Roma uma cidade de tijollos e que elle deixou cidade de marmore?

Mussolini quer fazer ainda melhor.

Na época dos Cezares as condições sociaes eram, essencialmente, diversas das de hoje. As leis de Augusto provocaram muitos descontentamentos e cahiram, gradualmente, em desuso. As prohibições eram numerosas e incoherentes, os impostos asphyxiantes, esmagadores. O povo de Roma, entretanto, não se queixava da sorte. Habitava casas miseraveis; porem, podia contemplar os esplendores de architectura, entre outros, o Palacio que Augusto mandou construir no Monte Palatino e que maravilhava até os patricios.

Os cidadãos de Roma gostavam de construir; eram ciosos da magnificencia da sua cidade, a despeito das pesadas taxas com que os oneravam pelo andamento de todos os trabalhos. Parece que o mesmo espirito se manifesta hoje. E' como um cyclo: A Roma de 1928 está no apogeu de um arco ascendente, mettida numa aventura de construcção que promette reconstituir as glorias architecturaes do passado.

Toda a população palpita de alegria e, sobretudo, porque se começou a obra de reconstrucção pensando-se nas necessidades mais immediatas do povo: vae-se, antes de tudo, lhe proporcionar habitações limpas e salubres. Para bem construir é preciso assegurar os alicerces do monumento. E' assim que Mussolini comprehende as cousas. Em summa, é o conjuncto dos projectos entrevistos que fére a imaginação.

O mais audacioso projecto do futuro é a construcção de um novo Forum, que passará á posteridade com o nome de Forum de Mussolini. Symbolo da Gloria!

Para este fim, como o novo Forum será infinitamente mais vasto que o antigo, em ruinas, ao pé do monte Palatino, vae se desapropriar radicalmente o centro mesmo da Cidade Eterna. Serão demolidos quarteirões inteiros de casas; ruas desapparecerão. Como centro é preciso suppor o palacio Chigi, residencia actual do Duce, edificio construido pela familia Aldobrandini e adquirido em 1917 para accommodar nelle o Ministerio das Colonias.

O novo Forum se estenderá, portanto, em volta do Pa-

(Termina na pagina n. 55.)

Os arranha-céus sem janellas

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR ARTHUR KALLEY

Edificios para escriptorios sem janellas, fabricas sem janellas, hoteis e, provavelmente, habitações sem janellas, tal é a nota de amanhã. Muros, nada mais que paredes de solida alvenaria de tijolos e de aço, excluindo o ar e a luz, envolverão os grandes immoveis, isolando-os, completamente, da vida exterior, como se a existencia se escoasse nas profundezas da terra em vez de ao ar livre. O engenheiro fez essa nova conquista á natureza: as janellas não são mais necessarias!

Os edificios sem janellas apparecerão em Nova York d'aqui a pouco tempo. Engenheiros e architectos pensam que isso é inevitavel, porque a Natureza não desempenha, convenientemente, seu papel, e o engenheiro o sabe melhor fazer. Dia a dia se erguem os "arranha-céos", cuja sombra affecta á illuminação das construcções circumvizinhas; cada dia, porém, a illuminação artificial se aperfeiçôa. As poeiras e as immundicies viciam cada vez mais a atmosphera das cidades; porém, a depuração do ar pelos meios mecanicos está progredindo sem cessar.

M. Sullivan M. Jones, antigo architecto do Estado de Nova York, prevê que os "arranha-céos" sem janellas attingirão a uma altura de 800 metros, e cobrirão immensas areas.

Serão, virtualmente, cidades, inteiramente independentes e mettidas entre quatro paredes elevadas.

A illuminação ideal, — a mais aperfeiçoada que a sciencia possa inventar, — inundará os recantos mais escusos com uma luz perfeita; e se alguem receia que a ausencia dos raios ultra-violetas do sol dê máos resultados, M. Jones promette que raios invisiveis nos serão fornecidos por tubos de mercurio, etc.

A atmosphera regulada dessa cidade "intra-muros" poderá ser a do mar ou a da montanha, como se quizer. Emquanto nas ruas se gemer ao peso um ar quente, humido, ou poeirento, os que se conservarem dentro dos seus escriptorios estarão no fresco, em um ar salubre e purificado, com temperatura e humidade reguladas. O ozona, artificialmente introduzido, eliminará todo o odôr desagradavel; poder-se-á, mesmo, ter o cheiro do mar ou o dos pinheiros da montanha...

Os habitantes ou moradores desses novos immoveis estarão protegidos contra o barulho da rua, o ruido dos ventos, da chuva, do trovão, etc. O moral das dactylographas não será mais perturbado pelas paradas de celebridades, pelos carros dos bombeiros, ou pelos choques de automoveis.

Não haverá mais questões no inverno entre os enthusiasmos do ar livre e os que temem o frio, relativamente á abertura ou fechamento das janellas.

— "As janellas, — diz M. Jones, — são reliquias de um tempo desapparecido, em que as pessoas viviam ao ar livre, no campo, e podiam vêr alguma cousa das suas janellas". Na moderna cidade não se verá cousa alguma fóra dos muros e não se ouvirá nenhum som.

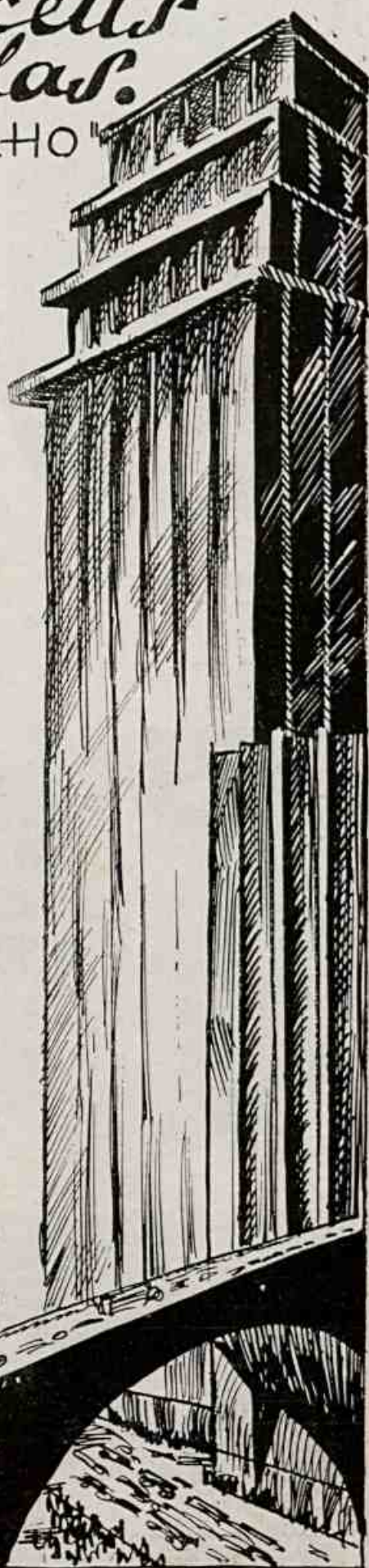
Considerando tambem a questão de economia, M. Jones declara que a installação de janellas custa duas vezes mais por metro quadrado que as paredes de alvenaria, e isso é preciso juntar o custo de sua conservação e limpeza.

Quando um edificio tem milhares de janellas, a limpeza das mesmas representa uma importante somma. Além disso, as janellas fazem perder o calorico pela radiação e defeituosa ventilação. Nos grandes frios do inverno, a perda de calôr devida ás janellas póde attingir a 80 por cento do calorico necessario para manter uma temperatura conveniente ao interior. A eco-

(Termina na pagina n. 59.)

F. Josetovics 29

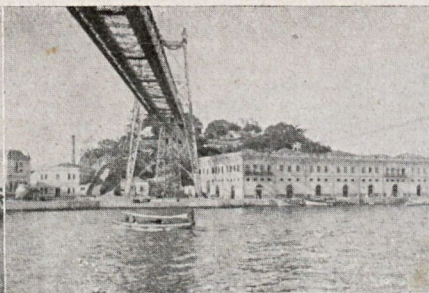
O Dr. Joaquim Mello agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas na Academia de Commercio de Nictheroy.

Na posse do Dr. José de Vasconcellos como director do Fomento Agricola do Estado do Rio de Janeiro.

A escriptora Ellora Possolo, que no Hotel Gloria, leu capitulos dos seus livros, a apparecer.

VARIOS ASSUMPTOS

Senhorinha Nelia Abreu, joven professora de musica, lendo o seu compromisso na E. Normal de Nictheroy.

Flagrantes da bella festa de São João, que se realizou na noite do santo, no Fluminense F. Club

Visita dos academicos bahianos e fluminenses ao palacio presidencial do Estado do Rio de Janeiro

A MOCIDADE ALEGRE DOS FUZILEIROS NAVAES

Assim como o dia 24 de Maio recorda a maior batalha travada pelo nosso glorioso Exercito nos campos de Tuyuty, o dia 11 de Junho, que passou, assignala tambem o mais brilhante feito naval da nossa disciplinada Marinha de Guerra no Riachuelo.

No mez findo visitámos os velhos veteranos que estão asylados na Ilha do Bom Jesus, e agora fomos vêr os guapos rapazes do Regimento de Fuzileiros Navaes aquartelado na Ilha das Cobras.

No Arsenal de Marinha encontrámos, junto ao bello chafariz que existe ali, um fuzileiro, de quem indagámos se nos era permittido visitar a Ilha.

— Pois não; informou elle. Basta atravessar o "minhocão".

— O "minhocão"?! — perguntámos, intrigados.

— Sim. A ponte Alexandrino de Alencar.

— Ah!

— Chegando lá na Ilha peça licença ao sentinella do portão do Regimento para falar ao cabo da guarda; este mandará levar o senhor ao inferior de dia que, por sua vez, o apresentará ao official de estado que, si dér licença, o senhor póde correr a Ilha toda. E' simples.

Realmente foi simples: mettemo-nos na cabine do elevador que nos levou por 200 réis, (ida e volta) ao alto pavimento da ponte.

Lá de cima, vimos as grandes obras em cimento armado do novo Deposito Naval em construcção no local onde um grande incendio destruiu o antigo.

Chegando á Ilha, fizemos como nos ensinára o estimavel informante, e o official de estado, gentilmente, nos deu a licença pedida.

Passava pouco do meio dia e a banda de musica tocava retreta. Pouco depois formavam as praças no vasto pateo do quartel para os exercicios de gymnastica sueca, feitos com admiravel precisão.

Um grupo se adextrava com elegancia na esgrima de bayoneta e mais adeante os signaleiros "conversavam", empregando bandeiras que agitavam com rapidez.

Inesperadamente entrámos no alojamento da 4ª companhia do 1º batalhão, onde estão 160 homens.

Tiveram uma verdadeira alegria os valentes rapazes quando lhes dissemos que eramos d'*O Malho* e desejavamos apanhar um aspecto photographico do local.

Prestaram-se todos logo a "pôsar", tomando attitudes comicas, como verdadeiras creanças grandes que são, alegres e brincalhonas.

Batida a chapa dissemos a um cabo:

— Estamos informados de que vocês aqui tocam muito bem violões, cavaquinhos, violas... Não se podia ouvir um pouco?

— Hoje não. Sómente no domingo, quando a gente está de folga, e na noite de S. João é que se faz um "chôrozinho", á moda do Norte.

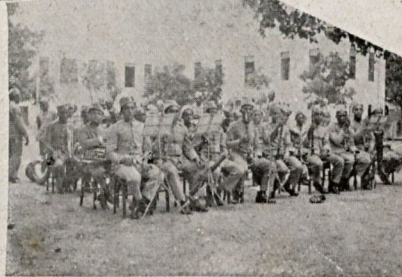
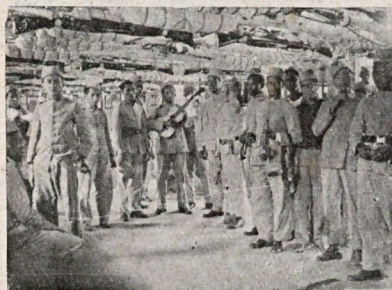
— Pois então voltaremos no domingo.

Com effeito, lá voltámos e ouvimos o "chôro" dirigido pelo solista Manoel Felippe, eximio tocador de banjo, cujo instrumento tem no tampo de couro um lindo retrato de Miss Brasil.

— Nosso "chôro" é a "Embaixada" do cabo "Peitão"; disseNos elle.

E o cabo "Peitão" já estava, com seu largo peito de athleta, rufando um pandeiro com as manoplas fortissimas.

Guardamos de memoria uma das musicas de autoria de Manoel Felippe e aqui a reproduzimos.

(Termina na pagina n. 52.)

Aspectos da Ilha das Cobras, onde a alegria dos Fuzileiros vive despreoccupada.

Os soldados divertem-se, cantando as toadas amigas e ouvem a musica do mar...

O Malho

A SRA. EUGENIA ALVARO MOREYRA E A SUA ARTE INCONFUNDIVEL

A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra, por Guevara

Sexta-feira da semana passada, todos nós fomos ouvir o recital de poesias da Sra. Eugenia Alvaro Moreyra, no Theatro Lyrico. Lá se encontravam poetas, jornalistas, artistas de todas as artes, e a parte *raffinée* e elegante, por excellencia, da nossa melhor sociedade. O theatro apresentava um aspecto encantador, repleto, desse publico fino, de escól, que não apparece em toda parte, mas que, quando apparece, denuncia logo, pela sua presença, de que se trata de algum acontecimento singular. A singularidade do acontecimento era determinada pelo recital que marcou, sem lisonja, uma das mais lindas, espirituaes e delicadas festas de arte da estação.

A Sra. D. Eugenia Alvaro Moreyra disse, para aquelles ouvidos avidos de harmonia, e para aquelles corações anciosos de emoção, os deliciosos versos que a sua sensibilidade numa farta mésse de poetas novos, escolheu para "contar".

A maneira pela qual foram esses versos "contados" é que constitue o merito da recitalista.

Elles foram ditos com aquella simplicidade, com aquella subtileza, que fazem o segredo da arte tão moderna, tão pessoal, tão fina da Sra. Eugenia Alvaro Moreyra. Nada de dramatizações forçadas; nada de musicalidade exaggerada; nada de gestos tragicos; nada de "poses" para impressionar: a doçura, a finura, o tom natural, — a *alma* dos versos. Certo, foi um grande, um justo, um legitimo successo o recital que nos deu a illustre senhora.

E isso mesmo a platéa fez sentir no calor dos vivos applausos que lhe quiz, espontanea e enthusiasticamente, dispensar.

Apenas, esses applausos, pela sua expressão, quizeram significar mais alguma cousa: quizeram significar tambem o poder de receptividade artistica da nossa gente; quizeram dizer que a arte da Sra. Eugenia Alvaro Moreyra foi comprehendida e estimada; e mais: elles disseram da gratidão da nossa sensibilidade e do orgulho nacional de possuirmos uma artista que, pela originalidade com que creou o seu "quero" inconfundivel, tanto veiu elevar essa difficil modalidade de arte no Brasil: a arte de dizer versos.

J. A. BAPTISTA JUNIOR

Na tarde do recital

O PRESIDENTE CARLOS EM

O presidente Antonio Carlos e sua comitiva e presidente da Camara de Barbacena a caminho do Manicomio Judiciario.

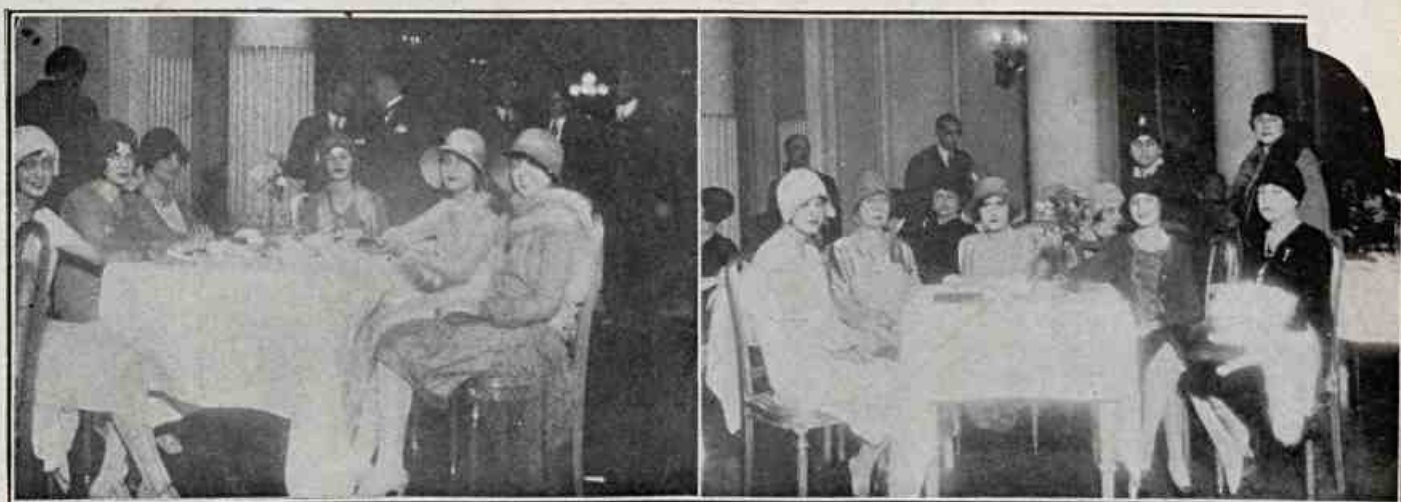
Constituiu verdadeiro acontecimento em Barbacena, a visita do illustre presidente Antonio Carlos á sua cidade natal.

S. Ex., que ahi foi com o fim principal de inaugurar

O presidente Antonio Carlos, tendo á sua esquerda o deputado José Bonifacio, assiste á benção do Manicomio Judiciario, pelo arcebispo D. Helvecio.

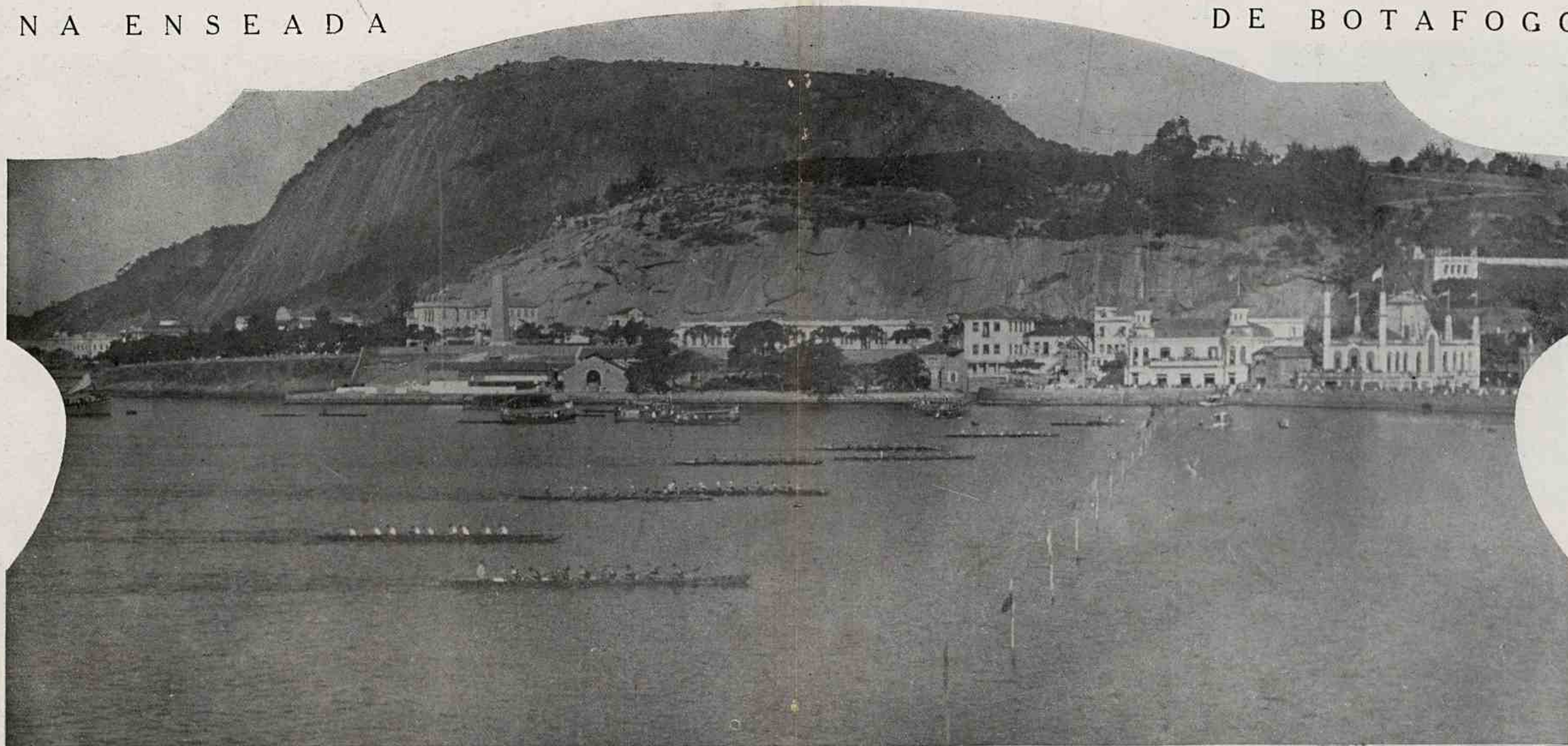
Altas personalidades do Estado, ao deixar o Manicomio Judiciario, após sua inauguração.

O presidente Antonio Carlos antes de chegar á Barbacena, visita o Arroial da Onça, districto da cidade de São João D'El-Rey.

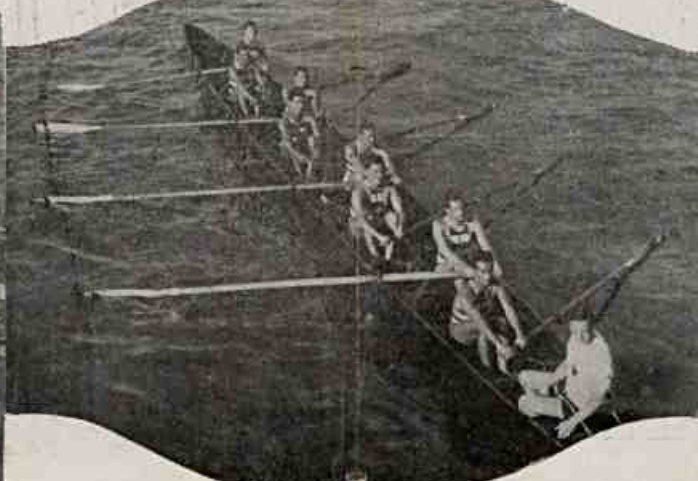
NOTAS DA SEMANA

No chá-dansante que se realizou no sabbado ultimo no Automovel-Club

No baile do Club Militar, na posse da nova directoria

Os novos directores do Club Militar, na noite da posse

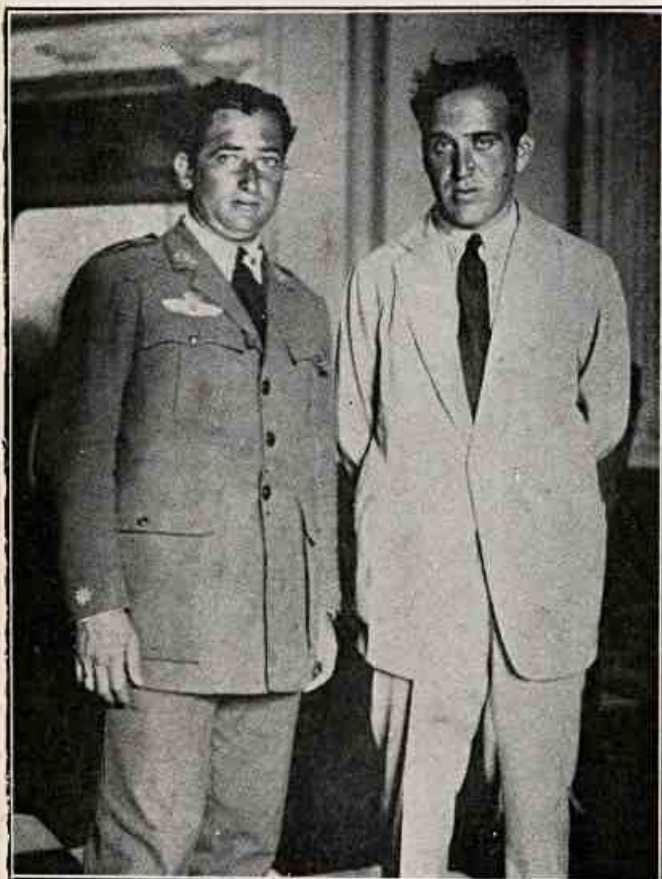
NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Um precioso aspecto da chegada do 6º pareo, de honra, para as yoles a 8 remos dos novissimos. No ultimo plano está "Mouro", do Icarahy que conquistou o 1º logar

Skiff "Raul Campos", do Vasco — 1º logar do 3º pareo.

"Rio Grande do Norte", 1º logar do 4º pareo.

"Mouro", do Icarahy, primeiro collocado no 6º pareo.

Escaler do Regimento Naval, 1º logar do 7º pareo.

"Ruth", do Vasco, 1º logar do 5º pareo.

V A R I O S

Ramon Franco e seu companheiro Ruiz de Alda, que depois de alguns dias desapparecidos, foram salvos pelo "Eagle".

O Sr. presidente Washington Luis visitou o edificio dos Telegraphos, depois que foi reformado, afim de melhorar as diversas secções dos serviços. A gravura mostra S. Ex. rodeado de altas autoridades da Republica examinando varios documentos mostrados pelo Sr. Victor Konder.

O Sr. presidente da Republica e prefeito no "Chá Russo", da Feira de Amostras.

Assistencia presente ao embarque dos nossos escoteiros que partiram para a Inglaterra, afim de tomarem parte no Congresso que ali se realisará.

A S S U M P T O S

Entrega do cheque de vinte contos ao thesoureiro da Casa dos Artistas pelo Sr. José Ortigão, chefe do Parc-Royal; aquella quantia foi resultante das percentagens nas vendas realizadas naquelle importante estabelecimento, em beneficio da instituição protectora dos velhos artistas e homens de theatro.

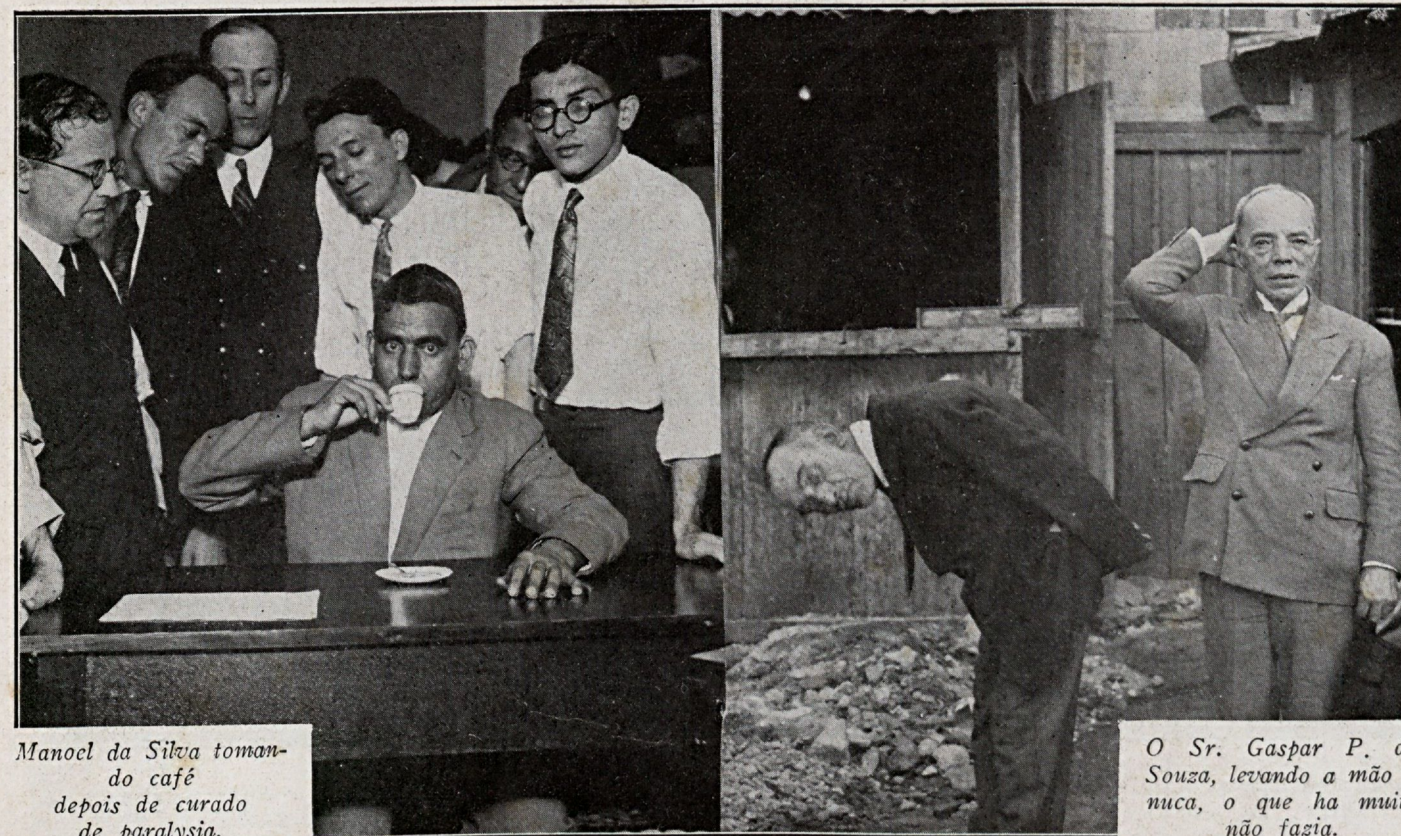
Sorteio da "Carta Enigmatica" do "Almanach da Saude da Mulher".

O ministro Mangabeira e plenipotenciario da Bolivia, Sr. Ismael Montes, depois da solemnidade das ratificações do tratado Brasil-Bolivia.

Na Cathedral Metropolitana, depois da missa solemne em regosijo pela passagem do primeiro centenario da fundação da Academia Nacional de Medicina.

O Sr. Arthur Jorge, que falava difficilmente e não erguia o braço direito.

Rogerio Torres, paralytico ha 13 annos e Annibal França, paralytico ha 10 annos posando antes e depois do tratamento.

O Sr. Tntonio Temponi, que andava curvado, com dôres e ficou bom.

Manoel da Silva tomando café depois de curado de paralysia.

O popular vendedor de livros e que já está muito melhor após o tratamento Asuero.

O Sr. Gaspar P. de Souza, levando a mão á nuca, o que ha muito não fazia.

UMA REVOLUÇÃO NA THERAPEUTICA

O "METHODO ASUERO" NO BRASIL

Doentes aguardando o boletim para irem á consulta.

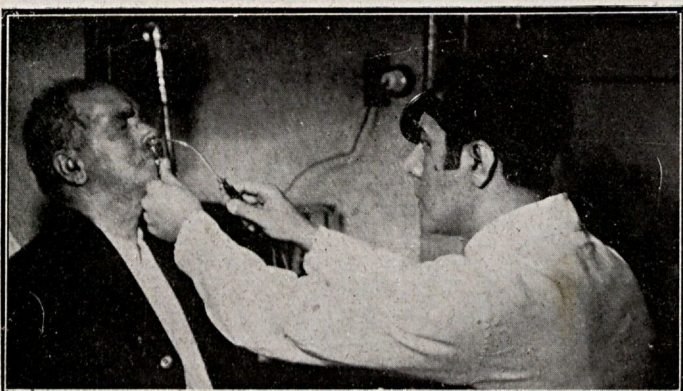
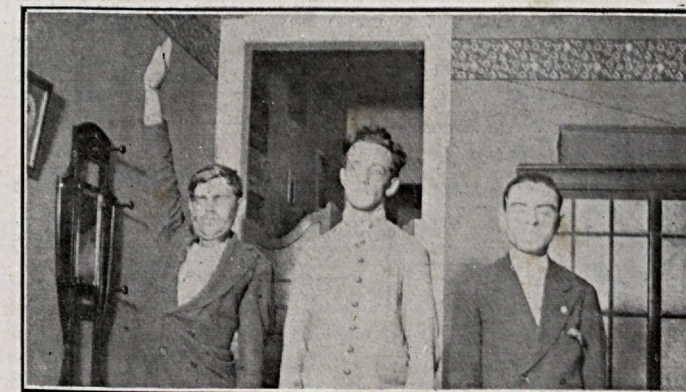
O Sr. Graciano D. Ferreira e as senhoritas Aracy de Oliveira e Eulalia Marques, depois de curados.

O assumpto que está revolucionando o ambiente medico na Europa, e agora tambem na nossa patria, é o tratamento de diversas affecções nervosas, posto em pratica pelo Dr. Asuero, medico de S. Sebastian, na Hespanha, e especialista em molestias do nariz, ouvidos e garganta.

Entre nós, o matutino "A Patria", de 16 do mez passado tomou a iniciativa de divulgar tambem o assumpto, entrevistando o Dr. Jorge Monjardino, conceituado medico portuguez, deu a sua opinião a respeito. Outros clinicos tambem lhe falaram sobre o mesmo assumpto.

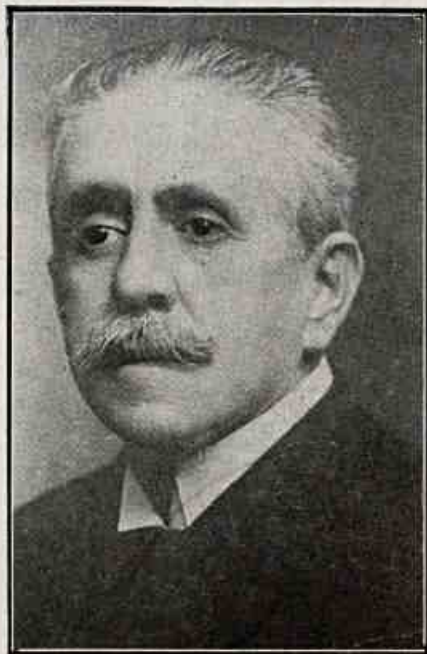
A pedido de diversos leitores, a redacção "A Patria" resolveu encaminhar alguns doentes ás clinicas dos Drs. Jorge Monjardino e Hernani de Irajá, que realizaram diversas experiencias com perfeito exito.

"O Malho", no dever de informar seus leitores sobre o momentoso assumpto, publica algumas photographias de curas instantaneas pelo novo processo de excitação do "nervo trigemio", do qual uma das ramificações passa nas fossas nasaes; os curados são pessoas conhecidas e julgam verdadeiros "milagres da sciencia" o que lhes succedeu, curando-os.

O Prof. Maurilio de Mello mostrando a um redactor d'"A Patria" o estylete dos "toques".

O Dr. Hernani de Irajá applicando o "Methodo Asuero" no Sr. Victor Zanassi.

Manoel P. da Silva, Braulio R. Guimarães e José Avelino Gonçalves depois de curados de paralysia.

Braulio Ribeiro Guimarães, depois de "tocado" pelo Dr. Monjardino.

O SENADO DE LUTO

Senador Joaquim Moreira — Estado do Rio.

Senador Adolpho Gordo — Estado de São Paulo.

Senador Rosa e Silva — Estado de Pernambuco.

O Senado da Republica vem de perder, em dias apenas, tres dos seus membros, por signal que dos mais illustres. Ha muito não soffria a Camara Alta do paiz um golpe assim tão dolorosamente repetido. Numa assembléa de proporções limitadas, como as suas, tantas perdas em tão pouco tempo, representam quasi uma catastrophe. A circumstancia de se tratar de homens todos já avançados em annos, não diminue a extensão, nem o alcance do facto triste, que o paiz todo, como o Senado, a estas horas lamentam.

O Sr. Joaquim Moreira, que representava no Senado o Estado Fluminense, foi o primeiro da série. Colheu-o a morte de subito, uma destas sortidas com que de resto abate muitas vezes os proprios moços. Era o politico petropolitano um espirito, aliás, ainda joven, que se distinguia mesmo por uma vivacidade que lhe devia reflectir a robustez organica. Pelas suas qualidades e dons pessoaes alcançou o pretigio de que gosava o seu nome na capital serrana, como chefe local e mesmo no seio do partido que, ora, domina o Estado — aggremiação politica com o apoio do qual voltaria ao Senado na futura legislatura, ao contrario do que se assoalhava.

Como senador, o seu nome era dos mais conceituados, fazendo-se notar não só pela dignidade pessoal com que se conduzia, como ainda pela intelligencia e criterio seguros que demonstrava no tratar cousas que ali se debatiam. As suas attitudes reflectiam sempre por outro lado um caracter

energico e leal, que se alguns inimigos fazia, maior numero de amigos conquistava.

O Partido R. Fluminense perdeu, assim, uma das suas figuras mais prestigiosas e expressivas.

O Sr. Adolpho Gordo, que era dos melhores nomes do Senado pela sua cultura juridica e representava ali o grande Estado de São Paulo, teve como o seu collega do Estado do Rio morte imprevista, com a aggravante de ser tragica. Atropelou-o um auto-caminhão precisamente á hora em que acabava de deixar a camara ardente onde ficara para a visitação dos amigos o corpo d'aquelle senador, morrendo pouco depois no Prompto Soccorro.

O senador Gordo, com o ser o mais antigo dos representantes paulistas no Senado, deixa tambem naquella casa uma tradição muito honrosa de trabalho e de saber. A sua grande cultura juridica, casada a uma operosidade infatigavel, dera-lhe ali um logar de destaque, logar a que elle, manda a justiça dizer, sempre soube fazer jús pela maneira por que se desempenhava dos encargos que lhe eram attribuidos.

Na Commissão de Legislação e Justiça de que hoje era presidente, ninguem jámais tomou mais a serio o seu papel, não se contando os codigos, nem as leis outros de menos vulto que tiveram a sua collaboração, ou sua autoria.

No plenario mesmo, apezar de não dispôr o grande advogado de maiores dons oratorios, lá estava elle de quando em vez na tribuna sustentando nos debates os seus pontos de vista, sobretudo quanto elles affectavam um caracter doutrinario.

Era, assim, uma figura geralmente conceituada, conceito de que só realmente os estudiosos poderão gosar.

Na politica geral o seu nome vinha de longe. Pertencia ao numero d'aquel-

(Termina na pagina n. 52)

A mudança dos escriptorios do "O Malho"

Tendo a firma desta praça Alexandre Ribeiro & Cia. feito vantajosa proposta pelo resto de contracto do predio que occupamos á Rua do Ouvidor, 164, e que resolvemos acceitar, communicamos aos nossos annunciantes, agentes e leitores que, dentro em breve, teremos que mudar os nossos escriptorios. As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", continuarão no edificio proprio, á Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Outrosim, fazemos sciente á praça e ao publico em geral, que a Sociedade Anonyma "O Malho" nada deve — vencido, ou a vencer-se — não tendo, portanto, passivo.

Aproveitamos este ensejo para communicar, ainda, que acceitamos propostas para compra de um predio no centro da cidade, no perimetro comprehendido entre a Rua Buenos Aires e a Rua do Passeio e entre a Rua 1º de Março e a Avenida Passos.

O MONUMENTO A JOSÉ DE ALENCAR

A multidão na Praça José de Alencar antes da inauguração. O monumento e milhares de collegiaes approximando-se, para assistir á cerimonia inaugural, em Fortaleza, Ceará.

Pouco antes da inauguração do monumento, em Fortaleza

Em Mecejana, na casa em que nasceu José de Alencar, no dia da collocação da placa commemorativa do centenario do seu nascimento. Na gravura estão: o presidente do Ceará, Sr. Mattos Peixoto; o vice-presidente do Estado, o prefeito, o escriptor Gustavo Barroso e o jornalista Gilberto Camara, estes acompanhados de suas Exmas. esposas. Em frente ao presidente Mattos Peixoto, está o Sr. Antonio de Barros, casado em primeiras nupcias com a irmã de José de Alencar e que é o actual proprietario da casa historica, actualmente uma escola com o nome do glorioso escriptor.

"Elles não sabem o que fazem!"

Ser bom é ser sabio.
A bondade é uma sabedoria.

* * *

Jesus, o santo ideal, o santo sublime, foi o maior sabio porque era bom.

* * *

Os grandes homens, os grandes poetas e os grandes artistas falam pelo coração e não pelo cerebro.

O coração tambem pensa.

* * *

Justiça perfeita só no perfeito amôr, dizia Junqueiro.

* * *

Não ha justiça sem bondade e sem amôr.

* * *

O unico justo foi Jesus. Justo, verdadeiro e piedoso.

"Perdoae-lhes, meu pae: elles não sabem o que fazem!"

Estas palavras santas, pronunciadas no alto da cruz, no drama sangrento do Calvario, demonstram que a unica justiça perfeita e verdadeira é a justiça Divina.

* * *

"Elles não sabem o que fazem!"

E foi justamente o que aconteceu a Madeiros, Sacco e Vanzetti, assassinados monstruosamente no tetrico e horrendo calvario norte-americano!

SAMPAIO JUNIOR

Na Escola Complementar Ruy Barbosa, por occasião da visita do Director da Instrucção de Nictheroy, Dr. José Duarte.

No Club Central, de Nictheroy, por occasião da visita do Dr. Edmundo de Carvalho, novo governador rotariano

Enlace Juvenal Alvim - Wanda Pastor

GRAPHOMANIACO

O graphomaniaco é um ente que, como o nome o indica, tem a mania de escrever.

Escrever... o que, para que?

Nem elle sabe.

Sabe apenas que tem uma espinhosa missão para cumprir no mundo: fazer a fortuna dos fabricantes de papel, penna, tinta...

Observemol-o. Eil-o sentado á mesa, agitado, febril, no meio d'uma montanha de almaço e de livros.

A penna, sob o impulso de seus dedos, corre vertiginosamente pela brancura do papel.

De vez em quando pára, lê o que já escreveu, sorri feliz, pensa um momento e como si a inspiração brotasse de chofre dos seus escaninhos cerebraes, recomeça os gatafunhos com maior furia; e a penna entre seus dedos torna-se uma verdadeira locomotiva que perdesse os "breacks" em pleno declive...

Nem sempre, porém, a inspiração vem bafejal-o. E elle, querendo por toda a fórma satisfazer á mania, em vez de bordar dramas, versos, contos, fantazias; ou em logar de proseguir no seu decimo romance, que como os outros nove, será abandonado antes de chegar ao meio, então põe-se a desenhar a bico de "Mallat" — uma rosa, uma careta, uma casa... Ou ainda — como é mais commum — começa a encher folhas e folhas com alguma expressão incoherente e predilecta: "Saudade rosea... Saudade rosea... Saudade rosea"...

Nem por isso o graphomaniaco deixa de ser um feliz, pois crê que ainda virá desempenhar um papel saliente na literatura.

Ha de chegar o seu dia... E então, senhor de novos processos, revolucionará as letras, será admirado, citado, glorificado...

Nesta illusão vae vivendo e sem dar por isso vae cumprindo sua espinhosa missão que, afinal, é a de fazer a fortuna dos fabricantes de papel, penna, tinta...

CORYPHEU
(Sorocaba, Est. de São Paulo)

Automobilismo

OS DESERVIÇOS DA INSPECTORIA DE VEHICULOS

Facto por todos observado no movimento de vehiculos do Rio de Janeiro, é a falta de inspecção do mesmo nas ruas mais centraes e movimentadas, ao passo que os inspectores, abrigando-se á sombra das arvores amigas dos nossos extensos e largos *boulevards*, como a Avenida Beira-Mar, ficam a pescar qualquer excesso de velocidade para marcar a multa. No centro da cidade o serviço de inspecção se restringe... ao congestionamento do transito. Indifferentes aos prejuizos que possam causar ao commercio e aos cidadãos, os inspectores deixam que fiquem longamente parados dezenas de carros, pelo gosto de se mostrarem publicamente letrados, lendo a carteira de identidade de um "chauffeur", cuja physionomia não lhe foi sympathica...

Sabe-se como este inconveniente de fiscalização de licenças é feito em outros grandes centros, que tendo numero de automoveis incomparavelmente superior ao Rio de Janeiro, têm, entretanto, o seu transito perfeitamente organizado. Existe alhures um systema que tem dado os melhores resultados e que consiste na collocação da licença em pequena caixa com mostrador de mica, collocada em ponto bem visivel do automovel, tornando impossivel o transito de um carro não licenciado. E a possibilidade do uso de uma licença antiga é, neste caso, evitada com a mudança de côres periodicamente, da licença, o que impede qualquer fraude.

Do modo por que estamos levando o nosso serviço de vehiculos, é que não é possivel continuarmos. O Rio de Janeiro, uma das cidades maiores em extensão e de ruas mais largas, ao mesmo passo que das de menor numero de automoveis em relação á população, está quasi a não poder conceder licenças a novos carros, graças á rotina do nosso serviço de vehiculos!

Clara Bow, "Paramount screen star", na sua limousine "Cadillac".

PROCESSOS DE PROPAGANDA

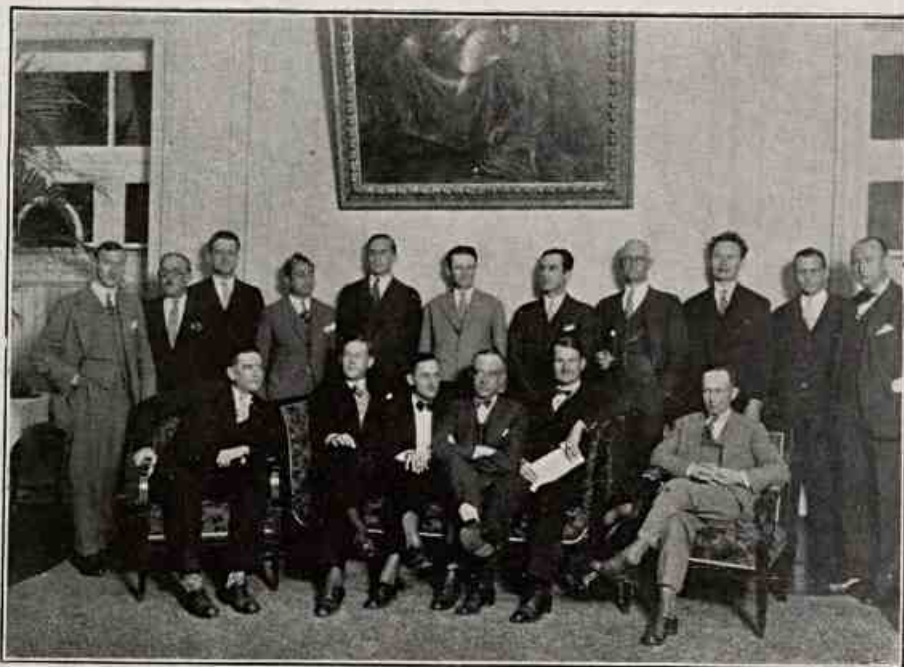
E' tão intensa a competição commercial hoje em dia que, para despertar o interesse publico, as grandes companhias recorrem aos processos mais originaes de propaganda. Mesmo entre nós já os industriaes e commerciantes começam a comprehender o valor da publicidade e, não ha muitos dias, os jornaes referiam-se a uma empreza nacional que empregara para cima de mil contos na propaganda dos seus productos.

O commercio moderno exige esse emprego de capitaes, aliás sempre remunerador. A propaganda na imprensa é sempre de grande efficiencia, pois penetra em todos os recantos do paiz.

Não é, porém, a unica. Ha mil e um processos. E nos Estados Unidos, principalmente, o furor reclamista excede as raias da imaginação.

As companhias de automoveis estão na vanguarda nesse terreno. São frequentes pelas cidades as passeatas de carros embuçados, envoltos em longos camisolões que os occultam, afim de atiçar a curiosidade popular.

Ha pouco tempo appareceu uma nova machina cinematographica. De optimo funccionamento, ficou logo popular, despertando grande interesse em certa cidade americana. Um agente de automoveis, ao saber do caso, não hesitou em contribuir para a maior popularidade da referida machina, comtanto que isso redundasse tambem em seu beneficio.

Tomou dois dos seus carros e preparou-os para a scena. Num delles collocou a já citada machina. No carro da frente collocou duas maravilhosas *girls*. E fel-os percorrer as ruas principaes da cidade, como se estivessem tirando fita. Pura "fita", porém, porque a sua intenção era apenas repartir com os seus carros um pouco da curiosidade geral...

Convenção de Gerentes das filiaes da General Motors — Directores e altos funccionarios da General Motors of Brasil, que compareceram á Convenção realizada em 17 e 18 de Junho ultimo, em São Paulo.

Um agente Buick, ainda nos Estados Unidos, tomou tres dos seus carros, tirando-lhes a marca e fel-os desfilar tambem pela sua cidade. "Qual é a marca destes carros?" — era a simples pergunta que fazia.

Não ha negar que essa simples questão não deixaria de suscitar discussões, respostas e commentarios.

Ainda outra companhia lembrou-se de fazer certa campanha educativa: mostrar ao publico as vantagens que havia em guiar um carro com a observancia cuidadosa dos regulamentos. Embora não o parecesse, a viagem seria muito mais rapida. Entrou em confa-

(Termina na pagina n. 50)

FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO

Inaugurou-se sabbado ultimo a 2ª Feira de Amostras do Rio de Janeiro, organizada pela Prefeitura do Districto Federal.

Embora ainda não completos os mostruarios, a abertura da grande exposição constituiu, e continúa a constituir, acontecimento de relevo na vida commercial e mundana da metropole. Commercial, por ser, verdadeiramente, uma feira em que se vendem e se compram os mais variados artigos de producção e manufactura nacionaes, numa affirmação eloquente da nossa pujança economica; mundana, porque o recinto da exposição tem sido o ponto de maior attracção diversiva nestes dias, para lá affluindo a população e os touristes curiosos de saberem o que já produzimos, como ainda seduzidos pelas diversões varias, chás de caridade, etc., ali em funccionamento.

—

Ha dias tivemos occasião de lêr, em relatorio do prefeito Prado Junior, e detalhadamente, as cifras da receita e da despeza da 1ª Feira de Amostras, no anno pasado. O ponto de vista ahi mais directamente exposto foi o da situação financeira da Prefeitura em face da iniciativa em apreço. A Prefeitura ficou com um saldo para melhor de 400$000!

Isto frisamos para que melhor se comprehendam as vantagens da Feira de Amostras, para o Districto Federal e para todo o paiz. E' a propaganda directa das riquezas industriaes brasileiras, propaganda que permitte se cotejem, com os nossos, artigos de procedencia estrangeira sem nenhum vexame para a manufactura nacional.

—

A' vista do conjuncto de mostruarios que nos foi dado apreciar na Feira de Amostras, sentimos-nos á vontade para um appello de bom nacionalismo aos leitores d'*O Malho*, aconselhando-os a visitarem os *stands* da Avenida das Nações. Servir-lhe-á a visita, a um só tempo: para que melhor conheçam as possibilidades actuaes do noso paiz; para que se precavenham contra alguns commerciantes inescrupulosos e sem civismo, que vendem mercadorias legitimamente brasileiras com rotulos das mais exoticas procedencias.

—

Consoante o que fez no anno passado, por occasião da 1ª Feira de Amostras do Rio de Janeiro, fará *O Malho* a reportagem mais completa possivel em torno dos mostruarios desta segunda exposição, dando o melhor destaque possivel aos *stands* de cada um dos expositores.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Maranhão — O Sr. Leonardo Maia, administrador dos Correios do Maranhão, em companhia de sua familia em seu bello sitio, á hora da ordenhação.

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e préviamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de cera pura mercolized (pure mercolized wax) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolide" que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

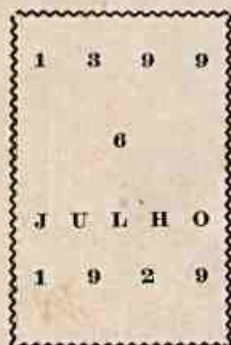
Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax, pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e conservador que se conhece para a cutis.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros sahem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contrahem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

Tenho
50 annos
fumo ha mais de 30
e vejam como meus
dentes são brancos!
Bastou-me para
isso, combater os
effeitos do fumo
sobre os dentes
com o uso do
Liquido Odol
combinado com a Pasta Odol
É um prazer bochechar com
Odol, pois além de ter os den-
tes preservados da carie, trago
sempre na bocca um sabor
agradavel e no halito um
perfume que faz desapparecer
o cheiro do cigarro.
Sempre fumei, fumo muito
e hei de fumar, graças ao
Odol
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

ALBVM DE ŒDIPO

4º
TORNEIO
(EXTRAORDINARIO)
JULHO
E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

TAÇA "MARIA-FLÔR"

Maria-Flôr, *mimosa filhinha do dr. Altamirando Requião (Chantecler), paranymphadora da Taça que tem seu nome.*

1.ª SÉRIE

Deveria figurar aqui a photographia de *Chantecler*, fino enigmatista, abalisado professor bahiano e ardente charadista, instituidor da Taça, mas não conseguimos vencer-lhe a relutancia em nos fornecer um seu retrato.

Desculpando-se, elle teve estas palavras que nos commoveram e commoverão todos os paes que se lhe assemelharem no carinho dispensado aos seus idolatrados filhinhos: "Mais uma vez lhe peço, sem falsa modestia, nem jesuitismo, que não publique a minha cara no negocio da Taça.

Para que Marechal? Reverta a homenagem em honra a Maria-Flôr que estarei mais do que homenageado, na pessoazinha della! Seja a Flôr, a força motriz de tudo isto, a alma insonte que vae movimentar tantas intelligencias para a conquista do lindo premio que traz o seu nome; e que não surja mais ninguem, para dividir com ella as honras desse paranymphado glorioso!"

NOTA DE MARECHAL

Taça "Maria-Flôr", que será entregue, definitivamente, ao charadista que vencer 3 torneios consecutivos.

AO PANSOPHISMO LUSO-BRASILEIRO

Na inauguração, que hoje aqui se faz, nas gloriosas columnas d'*O Malho*, dando inicio á 1ª prova classica do charadismo de todo o mundo, uma bandeira de reacção deve de ser desfraldada, para ser conduzida e resguardada por aquelles que, podendo bem comprehender e aquilatar os valores e a elevada finalidade da arte-sciencia enigmatista, estão na obrigação immediata de constituir-se os peões decididos e os arautos indefectiveis de uma renovação de ambiente, capaz de frutos magnificos e de resultas alviçareiras!

Urge que a iniqua mentalidade de se fazerem e de se decifrarem charadas com o fito EXCLUSIVO de conquistar premios e posições, seja profligada e combatida fortemente, pelos elementos de consciencia e de criterio, porque não deve ser este o escopo assoberbante e absorvente dos charadistas honestos e escrupulosos!

Já o velho Marechal, guia incontestavel das nossas cohortes, pela sua tradição e pelo seu conhecimento pratico, pelo seu devotamento e pelo seu esforço probo, tacitamente deixou expressa tal lição, em varios passos de commentarios, do "*Album de Œdipo*", do alto do qual está fazendo vêr que *charada sem arte, não é charada...* devendo ser simplesmente mystificação.

E é uma verdade, dura e triste, mas, apenas, verdadeira!

Praticquemos o charadismo, antes como um instrumento de cultura e de refinamento mental, do que como um meio lorpa de ganhar certas recompensas, muita vez nem

ao menos entendidas, no seu significado, por aquelles que conseguem, casualmente, arrebanhal-as! Pratiquemos o charadismo que instrue, deleita, encanta, aceira e atila o espirito; e não aquelle que, pelo arrevezamento, pelo inextricavel, pelos torcicollos propositados e pelos truques sem virtude, só servem para molestar-nos, para mortificar-nos e entristecer-nos! Pratiquemos, o charadismo leal, em summa, o charadismo cavalheiresco e nobilissimo, que, antes da victoria, sonha com o ideal da dignidade e da compostura de si mesmo, vencendo, se póde vencer, e conformando-se com a derrota, quando vê, ante si, adversarios mais fortes, na peleja!

Não se entenda, absolutamente, que eu desejo transformar o pansophismo numa fabricação geral de *problemas de cara*, ou numa renuncia completa ao interesse de vencer. Não é isso o que se quer, quando se fala em reacção contra antigos moldes e contra praxes abusivas, de certa casta de enigmatismo.

Dentro nos limites da mais completa probidade artistica e das regras da mais perfeita ethica charad'stica, podem-se construir *pontos* formidandos, peças invenciveis e inexpugnaveis, como, ainda ha pouco tempo, no proprio *O Malho*, aquelle admiravel enigma da distincta collega Thalia, do "Bloco Charadistico Gaúcho", cuja decifração era *Lado*, na accepção de *largo*.

Por outro prisma, o interesse da victoria é um sentimento justo e nobre, que todos acalentam e devem nutrir, como força geradora do proprio estimulo collectivo.

Dahi, porém, a se ficar escravo da preoccupação de fazer trabalhos esquisitos, obscurissimos, sem belleza nenhuma, visando-se, unicamente, enganar, illudir, trahir, por assim dizer, a confiança dos confrades, para dessa traição tirarem-se vantagens que, licitamente, não se tirariam, tudo pela gana de triumphar *quand même*, vai um abysmo, que é o proprio que separa o charadismo são do charadismo corruptor!

Meçamos, lealmente, as nossas forças, senhores, prestando-nos, numa eloquente reciprocidade de serviços, achegas cada vez maiores e mais valiosas, para o enriquecimento da nossa cultura e do nosso cabedal, pois, vencidos ou vencedores, todos lucraremos, ao mesmo tempo. Acabemos, em definitivo, com certos recursos de technica obscurantista, que só fazem disvirtuar a nossa actividade de problemistas e decifradores.

Unifiquemos em codigo as regras salutares por que nos devemos reger, dando por acabada essa escholastica charadistica, que é uma balburdia de systematizações, a favorecer, precisamente, tantas assomadas deturpadoras.

Seja a "Taça Maria Flôr", de tão bôa mente offerecida, em homenagem ao pansophismo luso-brasileiro, o ponto de partida para uma cruzada memoravel de reconstrucção!

Organizemos, para quando possivel, um Congresso Charadistico, no Rio de Janeiro, em que tomem parte todos aquelles que se interessarem pelo assumpto, e Congresso que resolva, como autoridade suprema, todas as questões attinentes á technica e á moral de nossa grande e utilissima literatura.

Este appello, paranymphado por Maria Flôr, na sua infancia radiosa, que me inspirou a prova classica de agora, este appello sereno, justo e necessario, eu o deposito nas mãos fidalgas da "Academia Charadistica Luso-Brasileira", da "União Charadistica Brasileira", do "Nucleo Enigmatico", da "Liga Charadistica Paulista", do "Bloco dos Fidalgos", de Santos, do "Bloco Charadistico Gaúcho", da "União Charadistica Paraense", da "Associação Bahiana de Charadistas" e da "Tertulia Œdipica", de Lisbôa, certo de que essas forças representativas do escol do pansophismo, nos dois paizes, tudo ha de fazer por deante a obra que não deve fracassar!

ALTAMIRANDO REQUIÃO
(*Chantecler — Bahia*)

Iniciamos, hoje, a 1ª prova classica da Taça "Maria-Flôr", annunciada desde Março ultimo e tão bem recebida pelo meio charadistico.

Por diversas vezes temos chamado a attenção de todos para a significação de tão importante prova, que ainda mais concorrerá para o desenvolvimento do charadismo entre nós, o maior objectivo que deve ter aquelle que se dedica, de coração, a tão sublime arte de decifrar.

Lamentamos, profundamente, a ausencia do Rio Grande do Sul e do Districto Federal nesta notavel pugna e respeitamos-lhes os motivos que os forçaram a não comparecerem á competição. O *Bloco Charadistico Gaúcho* e a *União Œdipica Riograndense*, lá, e a *Academia Charadistica Luso-Brasileira*, aqui, possuem elementos capazes de enfrentarem, com vantagem, lutas mentaes da ordem da que estamos falando neste momento.

Mas pouco importa que a nossa competição não registre mais concurrentes ainda, além dos 85, que se apresentaram! Seu grande valor está, justamente, na sua realização pratica, que demonstrará de um modo irrefutavel as possibilidades dos charadistas nacionaes em futuros torneios do nosso desporto mental, ou se firam elles aqui, no Brasil, ou no estrangeiro.

Como já dissemos no numero passado, inscreveram-se 83 concurrentes. A esses juntem-se Euclides Villar e Pan que chegaram dentro do prazo de tolerancia de 5 dias, que demos para os que desejavam inscrever-se.

Não terão, porém, trabalhos no torneio, porque os do primeiro vieram atrazadissimos, com cerca de 17 dias, e os do segundo, até 22 do mez findo, não haviam dado entrada na redacção.

Foram apresentados cerca de 290 trabalhos, dos quaes alguns soffreram nossa recusa por motivos diversos (diccionarios fóra do estabelecido, falta de complemento de urdidura, erros de construcção, etc...), de maneira que, liquidos, restaram 252, cabendo a cada Estado e a Portugal a media de 36 trabalhos na actual série.

Portugal, Pará, Minas e Estado do Rio, não remetteram trabalhos em numero sufficiente para se completar essa media; em vista disso, obedientes ao regulamento publicado, teremos que entrar com 67 artigos charadisticos para supprir a falta havida.

Quem se não inscreveu até 12 do mez findo, não terá o direito de disputar a Taça nesta sua 1ª serie, mas poderá fazel-o da 2ª em deante, se, annunciadas esta e qualquer uma das que se seguirem, cumprir o requisito da inscripção dentro do prazo marcado. Agora, a falta de inscripção não impede que qualquer charadista concorra aos premios offerecidos pelo *O Malho*.

O prazo para a remessa das decifrações relativas á serie actual terminará a 31 de Outubro vindouro, devendo ellas virem em uma só lista geral e não parcial, como nos torneios communs. Os que residirem fóra desta Capital, desde que façam constar dos enveloppes o carimbo postal do dia da conclusão do prazo, verão as suas listas apuradas; mas, para isto, é conveniente que apponham no envolucro da correspondencia respectiva o maior numero possivel de sellos, de modo que o carimbo do correio appareça mais de uma vez.

A victoria de uma ou duas series não conquista a Taça sinão a titulo precario. Ella ficará pertencendo, transitoriamente, a seu detentor *in nomine*, mas em poder da nossa Redacção, até que um vencedor de 3 series seguidas venha arrancal-a definitivamente. Se, porém, um concurrente conseguir 2 series consecutivas e perder a 3ª, não havendo ninguem com 3, a luta continuará, fazendo-se nova contagem para elle, porque as duas obtidas ficam sem effeito.

No proximo numero daremos a relação dos premios destinados ao presente concurso.

E ahi vae, no que se segue, uma parte do que o charadista tem de *cavar* para *abiscoitar* a *Taça Maria Flôr*.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 11

5—1—Quem não se *desvia* do caminho recto, na vida, *nota* bem, nunca ficará *perdido*.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

2—3—Com *perfeição* vi derrubar a *arvore*, um velho *muito vigoroso*.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

2—3—Este *homem* trabalhou tanto nesta *celha* que lhe deu o *somno*.

Timoneiro (U. C. P., U. C. B. e A. C. L. B. — Belém).

3—1—*Escalei* o muro do manicomio e tive *pena* ao ver um louco soltar palavras *sem nexo*.

Scott Mallory (U. C. P. — Belém, Pará).

1—1—*Em vez de fazer visita* ao rico, faça ao *pobre*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife, Pernambuco).

3—2—Quem toca *frauta tão fóra do commum*, merece levar uma *pancada na cabeça*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra, Minas)

1—2—Encoleriso-me sempre *após* ser *sabedor* de qualquer crime *odioso*.

Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas)

1—1—Não *admitto* que *sua* filha diga que tenho *degradação moral*.

Olivares (Pomba, Minas)

1—1—Na *cidade* vi *um* homem *feio*.

Sertaneja (Tertulia Pansophica — Floriano, Estado do Rio).

1—1—*Onde* se guarda a *bebida?* Na adega, ou na *tulha?*

Soldado (Tertulia Pansophica — Floriano, Estado do Rio).

3—1—As vezes, o *pezar* é *um* sentimento *que indigna*.

Klingoros (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS 12 a 17

A PREMIO: — A *"Collectanea Literaria"*, de *Ruy Barbosa*, ao *decifrador que primeiro enviar a solução ao autor, excluidos os charadistas bahianos.*

CHANTECLER
(*Dicrio de Noticias — Bahia*)

— "Contando-te historia pia,
(Disse Thomaz a Maria)
Eu começo pelo fim...
Possúo tal energia,
Que *acabo com a epidemia!*
Uma florzinha alvadia
Carrego bem dentro em mim,
Após um bobo, em verdade,
Que representa metade
De si mesmo, bem ruim..."

* * *

Vocês, que são quebradores
De brutos "ferros", sem par,
Deixem-se lá de terrôres,
E, na lista dos doutores,
Podem já se *intercolor!*
Chantecler (Da A. B. C. — Bahia)

O centro, animal experto,
Que se não deixa pegar,
Sendo um dia perseguido
A' luz clara do luar,
Atirou-se, com coragem,
E de um modo singular,
Para dentro dos extremos
A beira de immenso mar.
Livrou-se, assim do *perigo,*
Que lhe estava ao calcanhar.
Marechal
NOTA — Para supprir a falta do Estado do Rio.

Si prima está como as demais,
Não me offereçam, que a não quero...
Por isto, affirmo, sincero,
Que o *copo* cheio bem não faz!
Clara Déa (A. B. C. — Bahia)

Fim do centro e derradeira,
Digo que tem, caçador,
Primo centro após primeira
(Uma cousa sem valor).
Digo mais, sem qualquer mal,
Que usam, isto está escripto,
Como fim do centro dito
Com primeira, é natural.
Não é ponto de arrelia.
Pois é uma *freguezia.*
K. Nivete (Recife, Pernambuco)

(*Ao "Bloco dos Fidalgos"*)

Segundo o modo de vêr
De sabios, mestres gabados,
Todos que são humanados
Segunda e prima hão de ter.

E quem fôr, porém, sabido
— O que, aliás, nem todos são —
Em quarta e tercia acharão
Um rio pouco conhecido.

.. ..

São coisas que a propria *sciencia*
Não nos explica por fim.
Tudo no mundo é assim...
Simples, mera inconsequencia.
Marquez de Castiglione (A. B. C. — Bahia).

(*Ao Jovaniro*)

P'ra quem tem prima e final
Com segunda sem primeira,
Este trabalho banal
Não constituirá barreira.

Mas se lhe irrita o trabalho
Ou faz primeira e segunda,
Terá de menos n'"O Malho"
O ponto da barafunda.

Desculpe-me esta ousadia,
Vou mostrar-lhe a solução:
Dizem que lá na Turquia,
E' *rescripto do Sultão.*

Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco).

CHARADAS ANTIGAS 18 a 23

Tendo feito *reunião*—1
De todos meus calepinos,
Vi *quanto* me ajudarão,—1
Por serem de bom autor,
A disputar, com denodo,
A Taça "Maria-*Flôr*".
Olivares (Pomba, Minas)

Já *preveni* a policia—2
De que existe um desaccordo
N'um partido, e que se espera
Um banzé p'ra primavera
Ou então Domingo Gordo.

Mas foi peta que inventei
P'ra brincar ao carnaval
Não *estou* arrependido —2
Vinguei-me assim d'um partido
Que não gosto: o "*Liberal*".
Jonas Fão (Da T. E. — Niza, Portugal)

(*A alguem...*)

Que todo o Mundo, em negra luta, fira
Implacavel, atroz, meu coração!
Que o odio mais acerbo, sem *paixão*—2
Recaia sobre mim como uma ira!

Que tudo se levante p'la mentira!
Que toda a gente clame: eia, vilão!
Em brados de feroz indignação,
Qual furia enorme que a matar delira!

— *Urdir* uma deshonra é coisa pouca—2
Quando o Mundo, imbecil, alarga a bocca...—
Que todos me condemnem, triste sorte...

Agora tu, flôr d'alma, dolorida,
P'ra que pretendes *apagar*-me a vida
Se nunca mais me vês... depois da Morte?
Jamengal (Da T. E. — Lisbôa)

Se *finjo*, fujo á verdade—4
E a tal não quero faltar.
Por uma vez ter mentido
Sem geito nem hab'lidade,
Deu-se o caso *singular*—1
De um aldrabão me chamar
Trapalhão e *presumido*.—5
Jupiter (Lisbôa)

Eu quero um beijo dar nessa boquinha linda,
pequena entre as pequenas,
Um beijo só que tem? Recusarás ainda?
Repara, um beijo *apenas*.—1

Ha tanto que eu desejo, ó minha bem querida,
essa ventura intensa!
Não vês, ó meu amor, que eu trago a minha vida
dos teus labios *suspensa?*—3

O teu desdem cruel já quasi espedaçou
meu pobre coração!...

— P'ra isso de beijóca, ó filho, eu hoje estou
em má disposição.
Matuto (T. E. — Lisbôa)

Não digas mais eu já sei—1
Por gente pernambucana
Que está prohibido o *jogo*—2
Em *povoação africana.*
Marechal
NOTA — Para supprir a falta do Estado do Rio).

LOGOGRYPHOS 24 a 27

PROQUÊ A VELHINHA SORRIA...

— O bom velhinho tristonho,
De uma tristeza sem fim...
Por que sempre andas assim
Triste, e nunca andas *risonho?*—3—5—6—10—8—9—7
— A realidade da vida
E' que faz *andar* soffrendo,—5—4
Qualquer soffrimento horrendo,—9—2—6—2
Toda a gente envelhecida...

— Entretanto eu conheci
Uma bondosa velhinha,—1—2
Alquebrada, mirradinha,
E sempre *sorrindo* a vir—4—5—8—6—2

— Tambem ella era tristonha...
Vivia, por certo, a rir
Para não desilludir
A mocidade *risonha*...
João D'Oéste (S. Paulo)

(ACROSTICO)

Já pensei, minha querida,
Em escrever nossa *vida*,—2—9—4—7—10
Sem vacillar, com ardor,
Um viver cheio de encanto,
Ideal dum trovador...
Não posso, pois, este canto
A ti negar, meu amor.

Falarei, crê, sem *vangloria*,-1-8-6-9-4-7-10
Recordarei nossa historia,
Este noivado sem cruz;
Irei cantar, com *calor*,—3—6—9—8.
Teu olhar que me *seduz*,—3—2—5—2—8
A graça delle e o *fulgor*,
Sempiterno dessa luz.
Sezenem II (Bloco dos Fidalgos — Santos)

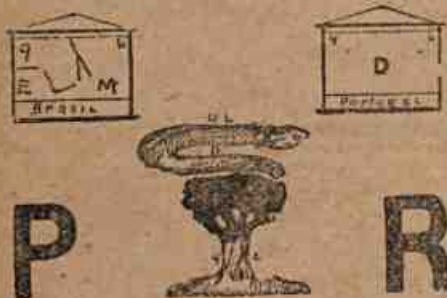
— Você não pára, nunca se assenta,
Correndo andas, *homem* de Deus!—14—3—8—9—6
— A vida é cara, a *mulher* luxenta,—4—11—10—7—2—8
Tenho dez filhos — peccados meus!

Eu faço gestos, espalhafatos,
Figuras tristes nesta apertura!—13—2—5—11—14
Sou qual *modelo* de trinta gatos—7—12—5—1—6
Dentro de um *sacco sem abertura.*
Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo)

Além do *desfiladeiro*—12—8—3—4—15
Daquella *cidade* alpestre,—9—4—13—6—12—5
Numa *paragem* do outeiro,—10—13—1—8—3—2
Vi a *mulher* do Sylvestre.—11—7—1—15—14—2

Depois de faustosa vida,
Hoje, diz-se, aos quatro ventos,
Que a pobre da Margarida
Anda a vender *instrumentos.*
Julião Rimmot (B. dos F. — Santos)

ENIGMA PITTORESCO 28

(Ao illustre confrade Chantecler)

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

A 31 de Outubro vindouro, devem estar nesta redacção as decifrações de todo o torneio, em uma lista geral. Os que residirem fóra desta Capital e não poderem, por qualquer circumstancia, entregar, pessoalmente, essa lista na séde da nossa redacção, enviem-na pelo correio (registrada para maior segurança), mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo, para esse fim, que no envolucro da mesma apponham o maior numero possivel de sellos, de fórma que o citado carimbo postal appareça mais de uma vez.

CORRESPONDENCIA

Quida (Capital). — Para collaborar neste Album é necessario que nos remetta uma ficha charadistica, segundo o modelo publicado no n. 1.390, de 4 de Maio ultimo, com o respectivo retrato. Ficam de reserva os seus trabalhos até que a distincta collega cumpra a disposição regulamentar citada. Em todo o caso as novissimas já não podem ser publicadas no presente torneio.

Zedrova (Nazareth) — Os quatro ultimos trabalhos, se vieram para a Taça, chegaram tarde. Só no torneio de Setembro e Outubro.

ERRATA

Do n. 1.398 e não 1.898, como sahiu:

Entre as decifrações do n. 1.385, a de n. 129, é — *abrotano* —. Taça "Maria Flôr", na 2ª columna: depois de — todos do Estado do Rio — deve haver um ponto final e não ponto e virgula (24ª linha), 10 — e não —9— (52ª linha); entre — *com* e — *trabalhos* — leia-se —10— (56ª linha); —67— e não — 68 — (61ª linha). Antiga, 87, de Marechal: leia-se 2 e 2, successivamente, depois do 1º e 2º versos. Dita, 88, de Jovaniro: — *observe* —, no 1º verso, deve ser gryphado. Dita, 89, de Von Protozoario: no quarto verso, o —O— é que deve estar gryphado e não o — no —. Antiga 88, de Etienne Dolet: — *esmiuça* — e não — *esmiça* — (1º verso). Antiga, 86, de Aubanga: — fere — e não — fira — (1º verso). UMA FESTA CHARADISTICA, 3ª columna: U. E. R. — e não — U. C. R. (6ª linha); União Epica Riograndense — e não — União Charadistica Riograndense — (13ª linha). UM NOVO CHARADISTA QUE NASCEU: — participaram-nos — e não participou-nos. *Correspondencia* a Carlos Costa: — sejam entregues — e não ser entregue —.

Outros ha sem importancia e ao alcance do leitor.

MARECHAL

O Malho

A CRUZ DA ESTRADA

Na curva mysteriosa d'uma estrada,
Levantaram essa cruz tosca e saudosa,
Tão docemente beatificada,
N'um sorriso de cravos e de rosas!

Alguem compadeceu-se — alma bondosa —
Dessa infeliz e lugubre morada,
De innocentes talvez por mão malvada,
Lançado á escuridão caliginosa!

Vivo exemplo de amor e contricção,
Essa cruz que sorri cravos e rosas,
Fortalece de fé toda a razão!...

Curvae-vos oh! viandantes da Vaidade,
Ante a cruz que, serena e silenciosa,
Nivela com justiça a Humanidade!.....

Bebedouro, janeiro de 1928

ALBERTO LESSA.

A primeira flôr do anno

Fausto e Margarida...

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira**.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no *maximo, sem capital,* sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthemes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

A CARIDADE...

...quero a esmola occulta, quasi envergonhada de si mesma, e não a caridade elegante, que só se exerce deante de reporteres e de machinas photographicas.

AGRIPINO GRIECO ....

Devemos praticar a caridade
Em toda sua essencia primorosa,
Mas, como manda a lei da Divindade
Para que a mesma seja proveitosa.

Aconselhar a toda humanidade
A praticar o bem, p'ra ser [illegible]
E' demonstrar a todos, na verdade,
Que a caridade é altiva e dadivosa!

A caridade é uma virtude bella!
Pois todo mundo necessita della,
Quer seja branco ou preto, rico ou pobre...

A caridade é a mais feliz virtude!
Quem a pratica, em toda a plenitude,
Exerce um sarcedocio puro e nobre!...

MANOEL GREGORIO.

Villa Militar.

AUTOMOBILISMO

(FIM)

bulação com a Directoria do Trafego e, devidamente chronometrados, despachou ao mesmo tempo dois carros, um, ordeiro burguez, obediente. O outro desordenado como um anarchista que não jantou, desobedecendo a todas as ordenações absurdas ou não do regulamento do trafego.

Verificou-se ao fim que o primeiro carro levara muito menor tempo a fazer o mesmo percurso.

CURIOSIDADE ESTATISTICA

Segundo estatisticas recentes, ha no mundo 4,81 carros para cada 1.600 metros de estrada, ou milha ingleza. Nos Estados Unidos ha sete vehiculos para cada 1.600 metros. Na Europa o numero de carros parece maior: 20 vehiculos para cada 1.600 metres. Esse facto explica-se facilmente pela simples observação de que as estradas européas são em muito menor numero que nos Estados Unidos. E a prova está em que, nos paizes onde ha numero maior de carros, a proporção destes para as estradas é menor. Na França, 2,5 para 1.600 metros. Na Allemanha, 6,8. Na Inglaterra, 10,4.

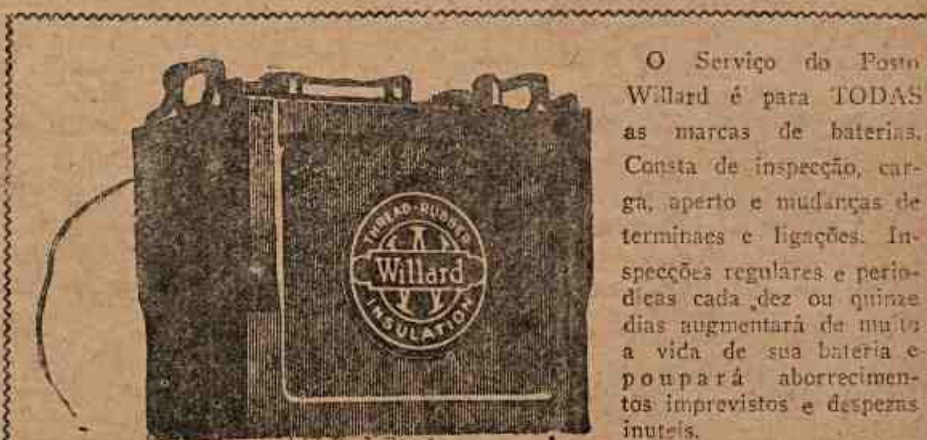
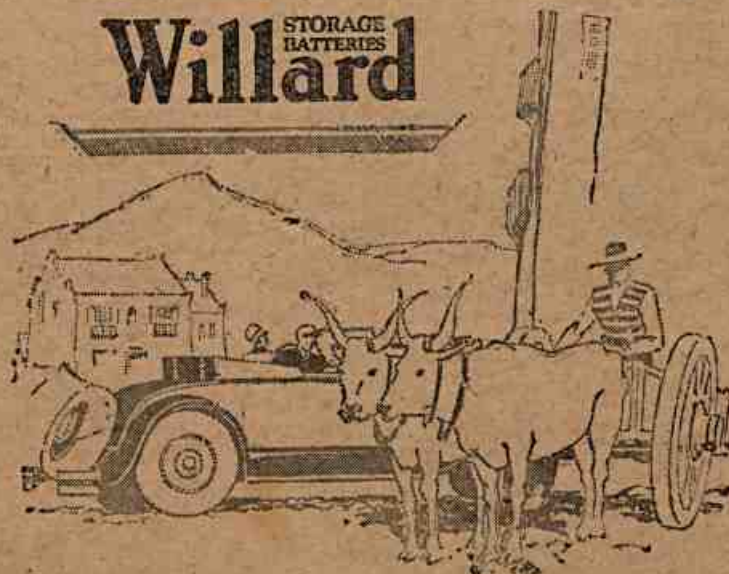
O total de estradas no mundo é de 10.531.200 kilometros, das quaes quasi a metade nos Estados Unidos. Dos 31.000.000 de carros que enchem essas estradas, 23.000.000 estão nos Estados Unidos.

OS HABITOS DOS AUTOMOBILISTAS INFLUINDO SOBRE A LARGURA DAS ESTRADAS

Certo habitos inconscientes dos automobilistas, cuidadosamente observados pelos engenheiros de estradas nos Estados Unidos, vão influindo no traçado e na construcção das mesmas.

Nada mais logico, aliás.

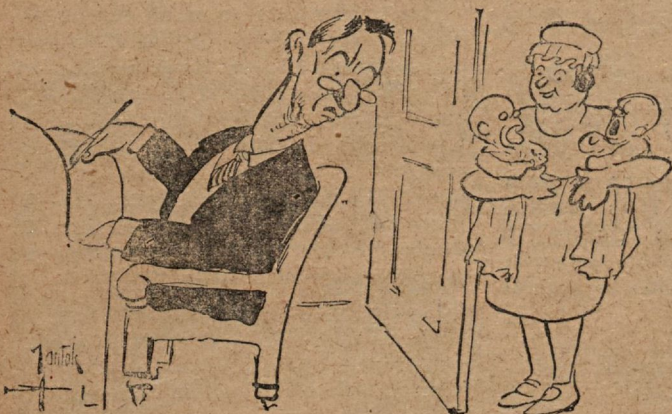
A experiencia demonstrou que todo automobilista evita o mais possivel a borda das estradas, afastando-se dellas de meio metro a metro e meio, sempre que possivel, preferindo antes diminuir a distancia entre os carros ao cruzar-se, que approximar-se da margem da estrada.

O natural temor do despencar pelas barrancas leva-o a esse cuidado quasi irreflectido. Para o commodo e seguro aproveitamento de uma estrada, portanto, chegaram os engenheiros americanos á conclusão de que a largura média do leito de uma estrada deve ser de seis metros. Se fosse reduzida a cinco metros e meio, já offereceria sérios embaraços e perigos á circulação intensa, ao passo que, com seis, permitte caminharem lado a lado duas filas de carros, dois caminhões GMC, por exemplo, bem carregados, sem difficuldade alguma.

Isso não significa, porém, que a largura ideal seja de seis metros. Para as estradas de intenso movimento seria necessario o dobro, permittindo caminharem simultaneamente quatro fileiras de carros.

A NECESSIDADE DE OFFICINAS MECANICAS

Uma das maiores difficuldades com que lutam os proprietarios de automoveis no Brasil é a falta de officinas mecanicas em condições de prestar o melhor serviço possivel.

Muitas não têm á sua disposição pessoal competente, outras contam com velhos mecanismos e ferramentas inadquadas, causando profundo e justo descontentamento por parte dos freguezes.

Ha agencias cujos postos de serviço são francamente lastimaveis. Não nos referimos a esta ou aquella marca. E' certo mesmo que quasi todas ellas dispõem de alguns postos bem organizados. Mas o facto geral é esse. E exige promptas e energicas providencias dos representantes e fabricantes de carros.

— Patrão, não é um, são dois...
— Upa! Uma "duplicata"! Não "acceito", mande-a ao "protesto".

O SENADO DE LUTO

(F I M)

les que o passado regimen nos legou, como corypheus do que ahi está. Foi por isto o primeiro governador constitucional que na Republica teve o Rio Grande do Norte. Foi deputado, depois disto, varias vezes, e no Senado substituiu o grande Campos Salles. Não se precisa dizer mais para se ter idéa do valor que, na realidade, tinha o senador paulista ora desapparecido.

O senador Rosa e Silva foi a ultima das tres figuras que a assembléa do Monroe acaba de perder. Representava no Senado o Estado de Pernambuco, cuja politica dominou por longos annos.

Da sua acção na Camara Alta do paiz, falam sobejamente os seus annaes, onde elle apparecerá á posteridade ora como politico, sustentando ou combatendo governos, ora como estadista detendo idéas ou praticas de administração, quando não pugnando contra ellas. Sua fama avultou, porém, ao tempo em que teve de enfrentar no Senado, o prestigio de Pinheiro Machado, como "leader" de varios Estados do Norte. Homem que honrava os seus compromissos politicos, elle se fez por isto um conceito e um prestigio de que poucos gosaram entre nós, prestigio e conceito que mesmo apeado das posições em Pernambuco, soube manter. Intelligencia brilhante desde os bancos academicos, sempre prestigiou os homens de espirito, destacando-se entre os governos do Norte por este traço superior de espirito que o levava mal sahido da Escola de Recife a uma pasta de ministro da Monarchia.

Na Republica, continuando a mesma carreira, foi inclusive vice-presidente.

A mocidade alegre dos Fuzileiros Navaes

(F I M)

Mais adeante outro grupo cantava marcando o compasso com um "caracachá". Os cantores eram o "Sucury", o "Major" e o "Dentão", que os acompanhava ao violão cantando as seguintes lôas:

"Eu estava no matto caçando
E vi um bambuzando...
Me doeu no sentido
O' bahiana dengosa, amorosa,
Samba de Menegildo..."

"Eu fui á Lagoa dos Gato
E comprei um sapato
Por dois mil e quinhento.
Eu tenho talento
Que só um vapô,
Si pego o Nestô
Elle sebe no vento."

O outro respondia:

— "Maceió tem dez metros em quado
E eu peguei um soldado
E dei aos meus vigia;
Meu muro é todo ladriado
Mestre de reisado
Aqui não se cria."

O' bahiana pelo Carnavá
Nós vamos brincá
Na capitá
Do Rio
Que o frio é gerado no sereno...
Diz a bahiana: — Tou vêno
A prôa do navio..."

A dansa continuava animada.

Feita a grande roda um ficava ao centro dansando, depois se postava deante de outro e com um golpe rapido de capoeiragem nas pernas o convidava a tomar o seu logar. Assim corria toda a roda.

Quasi todos os rapazes ali são adextrados e ageis nesse jogo de ataque e defesa, genuinamente nacional e que, ha annos passados celebrisou o "moleque Cyriaco" derrotando no palco do Pavilhão Internacional, com um bem applicado e irresistivel "rabo de arraia", a um japonez, campeão do *jiu-jutsu* e que se julgava invencivel, dando até um premio em dinheiro a quem conseguisse abatel-o.

Para que a alegria reinante tivesse tambem uma nota commovente a lhe sombrear o brilho, quando passavamos perto do "corpo da guarda" vimos uma pobre senhora que se despedia do filho, ex-marinheiro preso, e a quem fôra visitar.

Estava ella com os olhos cheios de lagrimas e dizia ao rapaz, que a escutava, cabisbaixo:

— Tenha coragem, meu filho; fé em Deus e resignação.

Elle, em silencio, beijou-lhe a mão e seguiu para o calabouço, acompanhado de perto pelo guarda vigilante.

Indagámos, então, da pobre mãe, por que estava preso o filho.

— Desertou da Marinha, meu senhor, e foi condemnado a 1 anno e tres mezes de prisão. Já cumpriu tres mezes; falta ainda um anno inteiro; mas elle diz que se mata antes disso.

— Não fará tal cousa; dissemos para a consolar.

— E' muito capaz de fazer; porque sempre foi leviano assim, aquelle meu pobre filho!...

E emquanto ella se afastava chorando tristemente, lá ao longe ainda se ouvia a voz alegre do "Sucury" no "chôro", cantando a toada nortista:

— "Lá na usina eu trabaio de vigia
Eu trabaio na bacia
E trabaio no motô.
Eu trabaio no esprito de vinho
E conheço um porquinho
Do cozinhadô..."

Humorismo

"INTE' M'INVERGONHA!"

— Amanhã tem inleição
P'ra presidente, nhô Sá;
I nós num póde fartá
Môrde fazê votação...

— Tá não. Nóis vamo, nhô João.
Cummigo póde contá.
Mais... ôi: quem é o actuá
Presidente da nação?

— Ocê num sabe quem é
O presidente, nhô Sá?
— Não. Pur issu eu preguntei...

— Ocê m'invergonha, inté!
Mais... ôi: pregunte ao Mará,
P'ruquê eu... tamem num sei!

J. S. PRIMO

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

OS FORMIDAVEIS EMPREHENDIMENTOS DE CONSTRUCÇÃO EM ROMA

lacio Chigi, e terá como ponto de partida a Praça Colonna. Quando, no meio do Corso, se faz frente á columna de Marco Aurelio, o Palacio Chigi se acha á direita. Ao longe avista-se a Praça de Montecitorio, adornada com o obelisco collocado no Campo de Marte por Augusto. Essas duas praças devem formar senão uma só para o Forum de Mussolini.

Estas palavras não significam grande cousa sobre o papel; porém o caso é que a realisação do projecto exigirá formidaveis trabalhos de demolição e de reconstrucção.

Numerosos edificios condemnados a desapparecer constituem ainda pontos historicos. O novo Forum deve se estender até o Pantheon, alargando-se de maneira a formar um gigantesco espaço triangular, cuja base tocará em uma nova estrada triumphal, a Via Imperial e da qual adeante trataremos.

No novo Forum, um pouco á frente do Pantheon, deve se elevar um magnifico theatro com o nome de Mussolini. O Pantheon não será restaurado, e sim posto em destaque e seus contornos modificados. Todos os velhos immoveis que o cercam serão demolidos, ficando o Pantheon isolado no meio de uma vasta praça calçada. Da mesma sorte o Templo de Neptuno será tambem sua sentinella, porque estará ao lado do novo Forum.

Nessa parte da cidade os antigos immoveis vetustos que não têm nenhum caracter historico vão desapparecer. O ar e a luz reinarão nesse labyrintho de antigas vielas. O pittoresco, os pontos de vista vão mudar; porém, os reconstructores de Roma não farão obra de vandalos. A "pedra de toque" de todos os projectos grandiosos é o facto de se respeitar, escrupulosamente, os monumentos antigos. Serão restaurados e destacados para fazer resaltar melhor sua belleza.

As preciosas reliquias da antiga Roma dos Cezares serão cuidadosamente preservadas. Farão, mesmo, parte integrante da nova cidade. O principe Potenziani, governador de Roma, assegurou isso formalmente.

— A nova architectura adoptada, — declarou elle, será harmonizada com a dos antigos.

Não será uma cópia vil do estylo greco-romano, e sim um estylo novo, reflectindo os idéaes de uma éra moderna, observando o rythmo geral impresso pelo passado.

(FIM)

O principe Potenziani está encarregado de toda a obra de reconstrucção. Transborda de enthusiasmo; porém, é, antes de tudo, um homem pratico que sabe o que é necessario fazer.

O Forum de Mussolini não é ainda senão um sonho; realisar-se-á com o tempo, quando problemas mais urgentes tiverem sido solucionados.

E' preciso considerar, de principio, que as ruas de Roma não são feitas para supportar o trafego moderno. Os Corsos são estreitos; algumas ruas, que não são nem mesmo "boulevards", servem de arterias principaes.

A Via Trinoni, por exemplo: Sua largura é typica de Roma no seu começo, na praça Barberini com a fonte de Triton. A meio caminho, porém, para o corso, se estreita subitamente e nessa garganta o trafego deve ser o mais rapido possivel. O pedestre corre um constante perigo, porque a calçada só existe "in nomine"; reina confusão nos cruzamentos.

Vae se mudar tudo isso; os demolidores puzeram mãos á obra. Os velhos tijolos cahem em avalanche, principalmente no traçado da nova Via Imperial.

O principe Potenziani sorri pronunciando esse nome, porque essa estrada não existe ainda senão sobre o papel, porém, contribuirá para resolver o problema da circulação.

Essa avenida terá 1.600 metros de extensão da praça de Veneza, parallelamente ao Corso Humberto, até ao Pantheon no novo Forum de Mussolini, para terminar além do Mausoléo de Augusto. O novo "boulevard" comprehenderá diversas ruas; ao meio serão aléas de arvores e de canteiros. Será, inevitavelmente, a grande estrada processional dos triumphos do futuro, uma especie de Campos Elyseos romanos.

A questão da architectura a adoptar já foi proposta. A Via Imperial será ladeada de edificios construidos em um estylo que harmonisará o passado e o presente. O architecto Armando Brassini elaborou sumptuosos planos e suggeriu que era preciso fazer reviver uma antiga lei do Papa Sixto V, que auxiliou muito o embellezamento de Roma, porque adjudicava titulos de nobreza aos que construissem palacios segundo suas idéas de magnificencia. Talvez Mussolini tome uma deliberação do mesmo genero.

O Forum de Mussolini e a Via Imperial formarão, portanto, o ponto central dos novos projectos, porque esses breves enunciados dão apenas uma idéa summaria da amplitude da obra projectada.

Magnificas thermas sobrepujarão em tamanho os famosos banhos de Caracalla e de Diocleciano. Esses banhos modernos serão alimentados pelas fontes que, actualmente, fornecem a agua a numerosas fontes de Roma.

Outros projectos comportam o aformoseamento de certos monumentos historicos, cuja simples enunciação seria fastidiosa.

Os trabalhos já começaram nas proximidades da montanha do Capitolio, em cuja base se comprime uma grande massa de antigas construcções. Todos esses velhos edificios vão ser demolidos, e todo o quarteirão, tendo como ponto central a montanha com o monumento moderno de Victor Emmanuel, será convertido num jardim publico.

O simples facto de arrazar essa agglomeração de velhas construcções dará ao Capitolio uma nova ambiencia imperial.

(Especial para *O Malho* por NILO. — Direitos reservados).

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. DE HOLLANDA

Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA CAROBA E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia etc.

——— Preço — 4$000 ———

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

INSOMNIA

Para Erasmo Junior.

Era madrugada. Madrugada de Agosto, fresca, radiante, com tons, pelo céo, de uma primavera que estava para vir. Levantei-me com o corpo e a alma cansados, exhaustos de vigilias de noites interminaveis.

Debruçado á minha janella, lá do alto, fiquei a contemplar o silencio da velha cidade que dormia ainda.

Nem um murmurio. Nem um gorgeio. Nem um uivo. Nem um silvo. Nem um cantar. Tudo calmo. Silencio em tudo.

Ha, na cidade, quando dorme, mais tristeza do que o cahir do sol numa praia onde se vive distante dos mais, com a saudade no peito.

E eu me levantára a essa hora, fatigado, com uma ansia e uma saudade assim, lentamente suave, de um alguem que, distante, áquella hora havia de estar sonhando...

Fiquei no meu scismar, da minha janella, devaneiando e contemplando o silencio de minha terra, esse silencio de tristeza que, pela madrugada, invade a alma cansada das arterias onde, pelo correr do dia, é um immenso agitar, um immenso tumultuar, um immenso fonfonear...

Puz-me em contemplação á paizagem fulgurante da natureza rasgando o dia e, tambem, á artificialidade, ao trabalho do homem que, construindo alicerces pela terra a dentro, levantou o grande casario que se vê...

E imaginando, analysando, olhando, bem, lá em baixo, aquelles pontinhos de casas que pareciam um presepe com as suas vivendas de brinquedo, dei com a vista, de repente, na casita verde-ajardinada onde mora o meu amor: aquellas grades, e aquellas flores, e aquelle jasmineiro, e aquellas ramas, tudo me punha em confusão, alegrando minha tristeza e alliviando minha saudade, fazendo-me entretanto, mais triste e mais saudoso ainda.

Veio-me á garganta, espontaneamente, esta estrophe de Rigoleto que, baixinho, quasi num murmurio, comecei a cantar:

"La donna é mobile
Qual piuma al vento...
Mutta d'accento
E de pensier..."

E depois, mudando de tom:

"Quando minh'alma palpita,
O' Yayá..."

Calei-me para ficar, novamente, em contemplação á paizagem da natureza que acabava de rasgar o dia, essa bella paizagem matinal que nos encanta o espirito e nos arrebata a alma....

Avio Brasil.

Os arranha-céos sem janellas

(FIM)

nomia que se faria com o aquecimento cobriria o custo da illuminação e da ventilação.

Os que objectarem que os novos edificios parecerão prisões, tumulos ou adegas, são como os que não queriam viajar em caminho de ferro, em automoveis, em trens subterraneos ou não entravam em elevadores logo depois da introducção desses melhoramentos na vida ordinaria. Desde que se fique habituado, acceitar-se-ão os edificios sem janellas da mesma fórma.

Alliás, existem precedentes: as salas de espectaculos não têm janellas e dependem, inteiramente, de illuminação artificial e de meios mecanicos de ventilação, de purificação do ar, controlando, igualmente, a temperatura e a humidade. Os templos da Grecia antiga eram, na sua maior parte, sem janellas.

Póde-se acostumar, — e isto se vê frequentemente, — a trabalhar em subterraneos; os grandes armazens de modas, têm compartimentos especiaes no subsólo; os empregados dos trens subterraneos passam uma parte de sua existencia nos tunneis... Por que não as casas sem janellas?

"Falando á Mocidade"

A proposito do seu recente livro "Falando á Mocidade", recebeu o deputado Bianor de Medeiros do seu collega Dr. Manoel Tavares Cavalcanti a carta que abaixo transcrevemos:

"Prezado collega Bianor de Medeiros.

Venho agradecer-lhe a offerta de um exemplar do seu primoroso livro "Falando á Mocidade". Mais do que a sua gentileza, para mim tão captivante, agradeço o prazer intellectual que me proporcionou com a leitura dos seus bellos trabalhos literarios.

Não hesito em classificar alguns destes como verdadeiras obras-primas. Todos têm o grande merecimento da perfeição da fórma, alliada á grandeza de pensamento e á pureza dos principios. Além disto, contêm a harmonia, o rythmo, a medida do rigor nas producções de estylo academico.

Queira acceitar, pois, com o meu agradecimento os sinceros applausos do coll°. e am°. aff°. — *Manoel Tavares Cavalcanti.* — 31-5-929."

Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principaes Pharmacias

VINHO E XAROPE DE DUSART de Lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS; 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de facil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea offerecem essas optimas propriedades, dahi a crescente popularidade de que gózam. Da proxima vez que V. S. tivér convivas, ou que preparar uma refeição para a familia, experimente uma das receitas do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o maximo prazer se V. S. nol-o pedir.

M. BARBOSA NETTO & C.
C. Postal 2988
Rio de Janeiro

GRATIS

MAIZENA DURYEA

Leiam LEITURA PARA TODOS, a revista mensal que constitue o mais agradavel passatempo.

CAIXA DO "O MALHO"

ANTONIO JOSE' ROIZ (Santos) — Foi acceita a corrigenda na "Tarde sertaneja". Aguarde publicação.

ALMERINDA (Macahé) — Seus versinhos não estão máos; apenas alguns estão sem metrica; por exemplo:

"Izabel, a redemptora
Patrocinio, o redivivo,
Nabuco e Carlos de Lacerda — 8
Filhos deste Brasil altivo. — 8"

Os dois primeiros versos da quadra são septessyllabos; mas os dois ultimos são octossyllabos ou octonarios. Vá praticando, lendo os bons autores e acabará poetisa se tiver inspiração...

MANOLO ROMANO (Campinas) — Publicaremos com prazer os seus desenhos. Infelizmente não diremos o mesmo quanto ás legendas. O seu espirito é fraco. Mas quem sabe se é por difficiencia de engarrafamento... Mude de garrafas e, talvez, o senhor venha, algum dia, a ser engraçado.

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Seu soneto "Natura rerum" está muito rebuscado, além de ser de muito máo gosto poetico o sexto verso com aquelle horrivel final. A logica nunca disse... aquillo.

OSORIO BASTOS (São Paulo) — Se todos os "sonetos" que o poeta Bastos faz são como o que nos mandou, póde "dar o basta" nisso, como diz o vulgo, porque são de se limpar as mãos á parede.

As cinco quadras do tal soneto merecem ser apreciadas pelo leitor paciente para vêr o que foi que o *poeta* Osorio jurou em tão detestaveis versos:

"Jurei: um juramento deve ser [cumprido;
Sómente te amar, foi e será minha jura,
E embora nisso, eu sempre ouço os meus [gemidos
Minh'a jura irá *comsigo* p'ra [sepultura...

Eu quando te jurei, sabia o que jurava,
E tinha muita certeza do que sentia,
Não era um ebrio, era o amor que então [fallava.
E é elle agora toda esta lenta agonia.

Jurei-te uma ventura, somente uma, [uma,
Em mim a *chama* cada vez mais [*enflamará*
Não pertencendo a ti, a mais mulher [nenhuma,
E mesmo morto, minh'alma ainda [*lembrará*...

Amo-te: embora teu irmão não queira [essa união,
Eu deixo ao teu ver, ao teu santo [criterio,
E sempre, sempre encontrarás meu [coração,
Embora seja no sepulcro dum *cemeterio*.

E tu meiga, *perguntará*, a elle nesse [horto:
Oh! Osorio, tu não ouves quem?! [quem te chama?
E elle responderá: — Não vês?! Estou [morto,
Mas *veja* no espaço a alma, que ella [ainda te ama."

Bem razão tem o irmão da moça não querendo a união do *poeta* com ella. O melhor que você tem a fazer é morrer, mesmo, de *besteirare-colhida*, que é uma doença terrivel. Só assim não caceteará mais a moça, nem o irmão delle, nem a todos nós com seus sonetos de 20 parvoices em fórma de versos.

CORYPHEU (Sorocaba) — Muito interessante sua carta e o trabalho annexo á mesma, que será publicado, sem a dedicatoria, entretanto, para evitar que se melindrem susceptibilidades. Em parte o Corypheu tem razão. Nós precisamos mais de agricultores e industriaes, operarios e trabalhadores do que de poetas e de sonhadores. Porém, como "não só de pão vive o homem", deixemol-os concorrer para o alimento do espirito, desde que esse alimento seja leve e não provoque... embaraços gastricos... na alma da gente.

J. L. T. (São Paulo) — "Estrambotico", exdruxulo e enigmatico seu soneto "Corrupção". Tirando o segundo terceto que termina de modo muito rebarbativo, — cruz, canhoto! — aqui vae o principio da sua "Corrupção", (salvo seja):

"Na escada anthropológica da vida,
Neste mystério ainda indesvendavel,
O humano género *incommensuravel*,
Já se apresenta em pútrida ferida!

E a decadencia humana envaidecida
Não julga, pois, o estádo deploravel
Dessa sua alma outr'ora impeccavel, — 9
E que hoje é lama e muito corrompida!

E desde Adão o homem enganádo — 9
Pela mulher, o fructo de si mesmo,
Hoje é bem ráro o homem ser amádo..."

Bem diz a canção popular:

"Ninguem deve amar sem ser amado..."

Seu soneto vem confirmar o resto da canção, que diz:

"Gósto que me enrosco
Só de ouvir dizer
Que a parte mais fraca é a mulher,
Pois o homem, com toda a *fortaleza*,
Desce da *nobreza*,
Faz o que ella quer."

Não é isso mesmo? Pois é. Guarde, portanto, sua "escada anthropologica" e não pretenda endireitar o mundo, que não consegue, pois nem mesmo Christo conseguiu isso ha mil novecentos e tantos annos, quando não havia cinemas no escuro, nem automoveis, nem praias de banho "chics" e outras *corrupções*...

J. S. PRIMO — Recebidos os trabalhos. Ambos bons. Continue.

J. IKWE LOBOS (São Paulo) — Com uns dois ou tres pequenos retoques será publicado seu soneto "Felicidade". Prosiga, que tem geito para a cousa.

MARIO ROCHA — Você podia ter escripto sua "poesia" em prosa que sahiria mais certo. Dando aquella apparencia de versos, perdeu a graça e... a poesia tambem; senão vejamos:

P. BAHIANO (São Paulo) — Meu caro Bahiano de São Paulo, seu soneto: "A dôr" está de provocar mesmo dôr de... colicas pelo muito que nos faz rir. — Que foi que você quiz dizer com tudo aquillo? A gente lê e fica na mesma. O leitor intelligente talvez chegue a perceber a intenção do poeta... doloroso, e por isso, aqui vae "sua dôr" para ser decifrada como enigma:

"Todo anhelo de gloria o povo tem,
Mas, se firmando na materia cae
E olhando a natureza com desdem
A lagrima indo tépida que sae

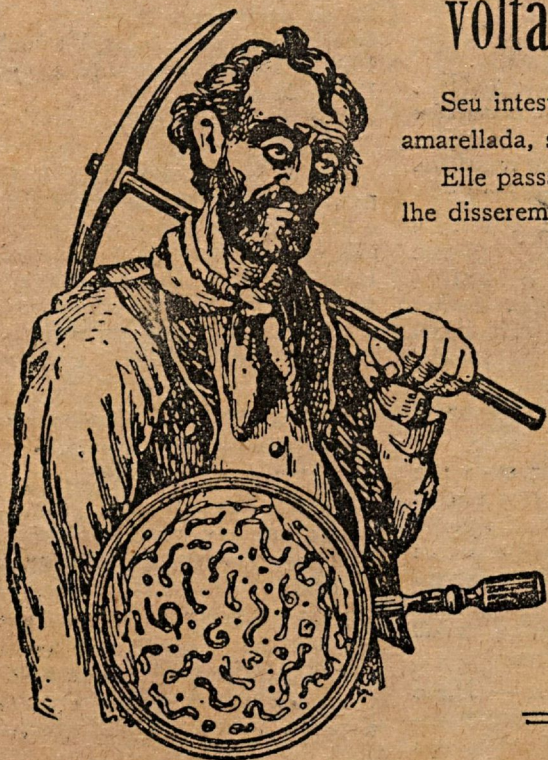
Dos olhos languidos e sem ventura
Sorri; porém o povo cogita ainda,
Sonhando com os brindes da natura
Que se occultam na estrada quasi finda.

Mesmo perdido o riso, a graça e chiste,
A caravana vae haurindo a palma
Do fado que no peito sempre existe

Moldado de harmonia, goso e calma.
Mas a dôr offerece o seu ar triste
Envolvendo no luto o corpo e a alma.

P. Bahiano."

Aquella caravana ali no meio dos "versos" nos fez pensar no camello, que é parte integrante das mesmas no deserto da sua poesia. Onde estará elle. Parece que o divisamos, lá no fim... depois do nome do "poeta" que assassinou a dôr...

CABUHY PITANGA JR.

Crême Simon
Uma massagem com o Creme Simon é tão agradavel para o rosto como uma caricia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,
O CREME SIMON
vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.
MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...
o PÓ SIMON
PARIS

Credito Mutuo Predial
BRASIL
Fundado por
Chaves & Cia
Capital fixo
Rs. 300:000$000
Capital movel
Rs. 19.800:000$000
J. G. Villin
A QUALQUER HORA!!
A FORTUNA PODE SORRIR-TE

"O MALHO" NOS ESTADOS

1) — Cuyabá — Matto Grosso — Praça da Republica 2) — Itahuna — Minas — Santa Casa "Manoel Gonçalves" 3) Itajubá — Minas — Fachada da Agencia de Jornaes e Revistas "Casa Del Prete", de propriedade dos Srs. Rotella & Irmão, vendo-se á esquerda o Sr. Ernesto Rotella. 4) Araguary — Minas — O nosso assiduo leitor Sr. Augostinho Pereira. 5) Bahia — Agencia Americana — Rua Chile, 26.

6) — Minas — Estrada Poços de Caldas-Cascata — Kil. 3.

Officinas Graphicas d'O MALHO